

CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS



Ensino Fundamental
Anos Iniciais e Anos Finais

HISTÓRIA

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO:
GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME/RO

GOVERNADOR DO ESTADO DE RONDÔNIA
Marcos José Rocha dos Santos

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Suamy Vivecananda Lacerda de Abreu

DIRETORIA GERAL DE EDUCAÇÃO
Irlany de Oliveira Lima Moraes

**GERÊNCIA DE FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO TÉCNICA E
PEDAGÓGICA**
Silvânia Gregório Carlos

PRESIDENTE CONSED NACIONAL
Cecilia Motta

PRESIDENTE UNDIME NACIONAL
Luiz Miguel Martins Garcia

PRESIDENTE SECCIONAL DA UNDIME RONDÔNIA
Vilson Sena de Macedo

**COORDENADORES ESTADUAIS DO CURRÍCULO TERRITORIAL DE
RONDÔNIA - RCRO**
Ricardo Braz Bezerra – CONSED/SEDUC/RO
Epifânia Barbosa da Silva – UNDIME/RO

AUTORAS

Meire Regina de Oliveira – Redatora e formadora da UNDIME/RO do componente de História dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do RCRO

Maria José Alves de Assunção – Redator e formadora do CONSED/RO do componente de História dos Anos Finais do Ensino Fundamental do RCRO

REVISORA

Sorhaya Chediak — Profª Doutoranda em Língua Portuguesa (SEDUC/RO)

ORGANIZAÇÃO

Ricardo Braz Bezerra – Coordenador Estadual do RCRO - CONSED/SEDUC/RO

Epifânia Barbosa da Silva – Coordenadora Estadual do RCRO - UNDIME/RO

Neire Abreu Mota Porfiro - Coordenadora da Etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do RCRO

Claudenice Ambrósio Lima de Brito – Coordenadora da Etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental do RCRO

ARTICULADORA UNDIME/RO

Terezinha Ferreira da Silva – Secretária Executiva da UNDIME/RO

Caderno Orientador

História

Ensino Fundamental 1º ao 9º ano

Carta

Prezado (a) Professor (a),

O Regime de Colaboração estabelecido no Estado de Rondônia entre o Conselho de Secretários Estaduais de Educação – CONSED/RO representado pela Secretaria de Estado da Educação-SEDUC e pelas Secretarias Municipais de Educação representadas pela União dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME/RO visou inicialmente elaborar o Referencial Curricular Territorial de Rondônia – RCRO, cumprindo seu objetivo ao ser aprovado pelo Conselho Estadual de Educação - CCE/RO por meio da Resolução nº 1233 de 19 de dezembro de 2018.

Sequencialmente, iniciamos o processo de formação presencial dos multiplicadores regionais responsáveis pela formação de profissionais que atuam na educação infantil, no ensino fundamental (anos iniciais e anos finais), gestores e coordenadores pedagógicos para apropriação do conteúdo que compõe o RCRO.

Neste momento, apresentamos aos profissionais da educação que atuam em sala de aula e coordenação pedagógica nas unidades escolares estaduais e municipais os Cadernos de Orientações Pedagógicas para subsidiar a prática docente focada no RCRO no cotidiano escolar.


Os Cadernos de Orientações Pedagógicas foram elaborados pela equipe de Redatores/Formadores do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC, sob a orientação das Coordenadoras Pedagógicas das etapas da Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais e pela Coordenação Estadual da SEDUC e UNDIME/RO do Programa do RCRO.

Os Cadernos de Orientações Pedagógicas estão organizados da seguinte forma:

- Educação Infantil: apresenta um diálogo com o RCRO, indicando os fundamentos pedagógicos, orientando como deve ser organizado o trabalho docente para que as crianças vivam suas investigações por meio de Campos de Experiências.
- Ensino Fundamental: organizado por eixo e componente curricular, estruturados por bimestre compondo sugestões metodológicas por objetos, habilidades e orientações sobre processo de transição entre as etapas da Educação Básica e entre as fases do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) e ainda a progressão das habilidades dos estudantes que fortalece o processo ensino e aprendizagem.

Esperamos que estes cadernos estimulem profissionais da educação, quanto a necessidade da visita ao Referencial Curricular do Estado de Rondônia - RCRO e os incentivem ainda mais no desenvolvimento de práticas pedagógicas variadas e inovadoras e motivem os estudantes a elevar a cada dia sua capacidade cognitiva na aquisição de novos conhecimentos cientificamente sistematizados.

VILSON SENA
DE MACEDO
87492768168
Presidente Estadual da UNDIME/RO


Suamy Viver de Lacerda de Abreu
Secretário de Estado da Educação
Matrícula 300023743

Sumário

1ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	7
Atividade 1- Minha casa, resgatando memórias.....	8
Organizador Curricular por Bimestre.....	13
2ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	18
Atividade 1- Casa e Escola: conhecendo os diferentes ambientes de convívio.....	19
Organizador Curricular por Bimestre.....	24
3ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	29
Atividade 1- Minha cidade tem história.....	30
Organizador Curricular por Bimestre.....	35
4ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	40
Atividade 1- As cidades: registro de mudanças ao longo do tempo.....	41
Organizador Curricular por Bimestre.....	45
5ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	50
Atividade 1- Desenvolvimento social e cultural de um povo.....	51
Organizador Curricular por Bimestre.....	57
6ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	64
Atividade 1- Tempo, espaço e formas de registros.....	67
Organizador Curricular por Bimestre.....	71
7ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	77
Atividade 1- O Renascimento Cultural e científico na Europa	78
Organizador Curricular por Bimestre.....	84
8ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	90
Atividade 1- A questão do Iluminismo e da Ilustração.....	91
Organizador Curricular por Bimestre.....	101
9ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	110
Atividade 1- Totalitarismo e conflitos Mundiais	111
Organizador Curricular por Bimestre.....	116
ORIENTAÇÕES.....	128
TRANSIÇÃO.....	137
PROGRESSÃO.....	140
AVALIAÇÃO.....	142
REFERENCIAIS.....	144

1º ano

Ensino Fundamental Anos Iniciais

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Unidade Temática: Mundo pessoal: meu lugar no mundo

Nesta unidade temática a criança irá desenvolver a ideia de pertencimento aos espaços de convívio social com os quais compartilham com os diversos integrantes de sua família ou da sua comunidade, levando-a a conhecer o mundo no qual está inserida e aprender acerca das relações interpessoais como parte do processo que tem contribuído para o seu desenvolvimento físico, cognitivo, pessoal e emocional.

Objeto de Conhecimento: As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade;

Este Objeto de Conhecimento proporciona as crianças o reconhecimento dos diversos espaços de convívio social.

Habilidades: (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

Objetivos de Aprendizagem:

- Perceber e representar os diversos espaços de convívio social das crianças.
- Desenvolver a conscientização da necessidade de se exercitar o respeito mútuo num processo de construção de uma formação cidadã.
- Proporcionar as crianças a oportunidade de conhecerem os diversos espaços pertencentes a comunidade em que vivem.

Recursos

Papel A4, papel Kraft, tesoura sem ponta, caixinhas de diversos tamanhos, palitos variados, cola branca, fita adesiva, fita crepe, pincel piloto, canetas de hidrocor, quadro branco, materiais de pintura diversos, lápis, caderno, borracha, data show, computador, som.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- As propostas de qualquer sugestão de atividades devem ser comunicadas anteriormente a equipe gestora da escola e demais interessados a fim de assegurar parcerias, bem como na tentativa de se evitar qualquer equívoco quanto a sua intencionalidade pedagógica;
- Organizar as crianças em uma roda de conversa;
- Apresentar as crianças diversas imagens de tipos de moradias, para que elas possam escolher a que mais se assemelha a sua casa;
- Pedir para que elas compartilhem informações sobre como é a sua casa e descrever quem vive lá;
- Em grupos de 4 ou 5 crianças elas ilustrarão em uma folha de papel a imagem da sua casa;
- Montar um mural das aprendizagens com as ilustrações feitas;
- Fazer a apresentações de textos musicais que dizem respeito a temática;
- Desenvolver habilidades de leitura e de escrita;
- Localizar informações no texto;
- Analisar informações com base em dados obtidos individualmente ou pelos grupos;
- Fazer a releitura de um texto trabalhado;
- Desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos;
- Analisar novamente diferentes tipos de moradias e suas histórias.
- Fazer os registros nos cadernos.
- Confeccionar diferentes tipos de moradias utilizando caixinhas de diferentes formatos e modelos, palitos, material de pintura diversos e folhas de papel;
- Fazer a exposição dos trabalhos.

TEXTO DE APOIO

A Casa

Vinicius de Moraes / Toquinho

Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada
Ninguém podia
Entrar nela, não
Porque na casa
Não tinha chão

Ninguém podia
Dormir na rede
Porque na casa
Não tinha parede
Ninguém podia
Fazer pipi
Porque penico
Não tinha ali

Mas era feita
Com muito esmero.

TEXTO DE APOIO

CASA E HABITAÇÃO

Chamamos de casa ou moradia o local construído pelo ser humano com a função de proteger, dar conforto e segurança ao indivíduo e à família.

As pessoas geralmente vão organizando seus espaços de moradia da forma que gostam ou da forma que julguem mais prática para viver. Isso faz com que casa fique bem parecida com quem a habita, tornando-se um local aconchegante e gostoso para viver.

Evolução das moradias

Se voltarmos no tempo vamos observar que existiam estilos de casa dependendo de cada época e das necessidades das pessoas daquele contexto histórico, formando também uma representação cultural de cada época.

Desde a pré-história o homem aprendeu a usar recursos da natureza para construir sua habitação. Na pré-história as pessoas não tinham trabalho nenhum para construir suas casas porque viviam nas cavernas que ofereciam muita segurança contra os animais ferozes, a chuva e o vento. Como tinham que disputar esse espaço com os animais colocavam pedras enormes ou faziam fogueiras na entrada para evitar que esses animais se aproximassem. Nessa época os homens tinham que se deslocar constantemente em busca de comida, mudando sempre "de caverna em caverna", por isso eram chamados de nômades.

Aos poucos os homens perceberam que o ideal era ficar mais próximos uns dos outros, pois assim tinham mais ajuda nos momentos de perigo, dessa forma surgiram as primeiras aldeias. Nessas aldeias as casas eram construídas com troncos de árvores, galhos e folhas, portanto eram bem frágeis, mas aos poucos as comunidades foram aprendendo a usar melhor esses recursos naturais e construir casas mais resistentes, com blocos feitos de barro, muito parecidos com os tijolos de atualmente, junto com galhos de árvores para resistir mais às chuvas.

Deste conceito de construção surgiram as casas de pau a pique, encontradas ainda em muitas regiões do Brasil, América do Sul e África.

Daí para frente houve uma evolução rápida na forma de se construir casas, principalmente quando inventaram tijolos mais resistentes, feitos em fornos com altas temperaturas, passando também a combinar mais de um tipo de material, como por exemplo, madeira, tijolo e pedra.

Disponível em: <http://www.mundinhodacrianca.net/2011/10/historia-das-moradias-atividadesmodelos.html>. Acesso 23 de mar. de 2020.

Diferentes tipos de moradia

- Existem vários tipos de moradias, cada uma para estilos de vida bem específicos: as casas, que podem ser térreas ou ter um ou mais andares e podem também variar no número de cômodos, são preferidas para famílias grandes, ou indivíduos que precisam de espaço para exercer atividades específicas. Com o crescimento das cidades e a necessidade de aproveitar espaços urbanos, surgiram os edifícios, que construções verticais, com vários andares e apartamentos. As pessoas que moram em regiões ribeirinhas e que sempre tem que ficar atentas às cheias dos rios constroem casas suspensas chamadas de palafitas, ou seja, a casa é construída sobre estacas, ficando assim acima do nível do rio, mesmo quando há aumento do volume de água. Os índios brasileiros vivem nas ocas que são construções de madeira, coberta com fibras de vegetais. As ocas são geralmente construções circulares, bem relacionadas à vida livre e em comunidades características dos índios.
- Outra forma de se criar estilos de moradia é para adaptação ao clima de determinadas regiões. As casas tradicionais japonesas, por exemplo, são comumente construídas em madeira, com espaço interno amplo para permitir melhor ventilação e penetração da luz, necessários para conviver com o clima japonês. Nas regiões mais frias, como por exemplo, nos polos, era comum um tipo de moradia, feita com blocos de gelo, chamadas de iglus. Atualmente os iglus construídos nessas regiões não servem mais para morar, mas sim ajudam como abrigo para os caçadores ficarem protegidos do frio e vento as temporadas de caça.
- Imagine que os povos nômades da Mongólia constroem suas casas com feltro grosso! É verdade! Essas casas são chamadas de iurtas e são construídas dessa forma para ficar mais fácil para montar e desmontar, uma vez que estão constantemente “de mudança”.
- Os países mais frios, as paredes e janelas são grossas e reforçadas, para não haver tanta perda de calor para o ambiente externo, mas em países com clima quente como o nosso já tem que ser o contrário para haver mais facilidade de refrigeração e ventilação.

Disponível em: <http://www.mundinhodacrianca.net/2011/10/historia-das-moradias-atividadesmodelos.html>. Acesso: 23 de marc. de 2020.

Sugestão de Filme:

A casa - Vinicius de Moraes: <https://www.youtube.com/watch?v=Wmj2COW0vel>

Referências:

- ALVES, Rosemeire Aparecida Tavares. A escola é nossa. História e Geografia. 1o Ano do Ensino Fundamental. Scipione: São Paulo.
- “A Casa Feia” escrita por Mary França e Eliardo França
- WANDRESEM, Maria Otília Leite. 1º ano do Ensino Fundamental: integrado. Positivo, 2018.

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE

História

Ensino Fundamental 1º ano

1º Bimestre

1º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro);	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	Apreciação e comparação de fotos e outros registros de fases da vida;	
	Levantamento de relatos orais ou escritos de fatos marcantes da vida das crianças, por diferentes sujeitos;	
	Noção de temporalidade (ontem, hoje e amanhã) da vida das crianças e nas atividades cotidianas;	(EF01HI01. 1RO) Reconhecer e utilizar medidas de tempo localizando-se nos tempos passado, presente e futuro.
	As fases de desenvolvimento do ser humano (fase da infância, fase da adolescência e fase adulta);	
	Linha do tempo com a trajetória da vida da criança;	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade;	
	Família e identidade individual;	

2ºBimestre

2º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	<p>Diferentes papéis desempenhados pelos membros dos grupos familiares e suas responsabilidades sociais na comunidade;</p> <p>História das famílias dos indivíduos que compõem a sala de aula e a relação com a história da comunidade;</p> <p>Hábitos e costumes das famílias que permanecem ou sofreram transformação ao longo do tempo (número de filho, regras, lazer);</p> <p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido;</p> <p>A escola como local de convivência social;</p> <p>Conhecimento do eu e do outro (semelhanças e diferenças) no convívio escolar;</p> <p>Diferentes hábitos e regras de convivência no ambiente doméstico, na escola e na comunidade (convívio social);</p> <p>Construção de regras de convivência no ambiente escolar;</p> <p>Diferentes setores que compõem a instituição escola, atores e suas funções;</p> <p>Pessoas e grupos sociais que convivem na coletividade em seus diferentes aspectos;</p> <p>Influências culturais mais expressivas na comunidade escolar.</p>	<p>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, relacionando com tempos presente e passado.</p> <p>(EF01HI04) Identificar e relacionar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p>

3º Bimestre

3º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial;	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	Vivências cotidianas em casa, na escola e na coletividade envolvendo jogos, brinquedos e brincadeiras;	
	Preservação da memória cultural por meio do conhecimento de jogos, brinquedos e brincadeiras praticados por membros mais antigos da família (pais, tios, avós)	(EF01HI05. 2RO) Conhecer características de brinquedos, jogos e brincadeiras do contexto familiar e de outros contextos, valorizando a diversidade, especialmente os regionais.
	As regras praticadas nos jogos e brincadeiras como orientadoras da vida social: Jogos, brinquedos, brincadeiras antigas e atuais em outras culturas e em outras épocas: (familiares, localidades, regionais, comunidades afro-brasileiras, urbanos e rurais)	
	Semelhanças e diferenças entre jogos, brinquedos e brincadeiras em diferentes tempos e espaços (família, comunidade local, comunidades indígenas, comunidades urbanas e rurais, regiões)	(EF01HI05. 3RO) Entender que brinquedos, jogos e brincadeiras possuem variações de significados representados em diferentes tempos (épocas) e diferentes espaços (locais), com particularidades locais.
	Brincadeiras e jogos digitais no contexto atual;	
	Brincadeiras como meio de ensino e aprendizagem de diferentes temáticas contemporâneas (educação para o trânsito, higiene e limpeza, regras de convivência, respeito)	
	Criação/fabricação de brinquedos alternativos e reflexão sobre consumismo;	
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
	Ascendências e descendências étnicas e culturais entre os indivíduos que pertencem à localidade;	
	Vivências cotidianas em família;	
	Valorização de vínculos de convivência familiar Relações de parentesco;	
	Relatos das trajetórias das famílias dos alunos (pelos adultos da família e ou comunidade);	

4º Bimestre

4º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	Mudanças e permanências dos papéis sociais de membros de famílias;	
	Família e comunidade como locais de aprendizagem de convivência e desempenho de diferentes papéis sociais.	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
	Diferentes e semelhanças entre agrupamentos familiares na comunidade e em outros tempos e outros locais;	
	Transformações e permanências na vida das famílias da comunidade ao longo do tempo (organização, moradia, profissões)	
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade;	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.
	A localização da escola na comunidade;	
	Observação do trajeto de casa para a escola e identificação dos principais pontos importantes para a comunidade;	
	As instituições que fazem parte da comunidade e suas atribuições;	
	A instituição escola, sua história e sua importância na formação cidadã vida das pessoas da comunidade;	(EF01HI08. 4RO) Perceber a escola como instituição que possui história e significado para as pessoas da comunidade.
	A massificação do uso das mídias digitais e a sua influência na rotina escolar;	
	Transformações e permanências na diversidade das representações culturais na instituição escolar;	
	Comemorações importantes na família, na escola e na comunidade e seu grau de significância em cada âmbito;	
	Semelhanças e diferenças entre as comemorações e festas escolares e as comemorações familiares e da comunidade, em diferentes épocas;	

2º ano

Ensino Fundamental Anos Iniciais

Área de conhecimento: Ciências Humanas

ATIVIDADE 1- CASA E ESCOLA: CONHECENDO OS DIFERENTES AMBIENTES DE CONVÍVIO.

Unidade Temática: A comunidade e seus registros.

Esta unidade temática aborda o importante tema referente a comunidade e os diferentes ambientes de convívio, em especial a casa e a escola, dando oportunidade as crianças conhecerem a real necessidade de se respeitar e conservar os diferentes espaços, com garantia do desenvolvimento humano e o seu bem estar físico, cognitivo, pessoal e emocional.

Objeto de Conhecimento: A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Este Objeto de Conhecimento proporciona as crianças o desenvolvimento da ampliação da sua percepção de convívio social e interações com outras pessoas.

Habilidades:(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

Objetivos de Aprendizagem

- Refletir sobre o que eu sou e o que eu quero ser;
- Conhecer a nós mesmos através das nossas relações em casa e na escola;
- Perceber e representar os diversos espaços de convívio social das crianças;
- Desenvolver a conscientização da necessidade de se exercitar o respeito mútuo num processo de construção de uma formação cidadã;
- Proporcionar as crianças a oportunidade de conhecerem os diversos espaços pertencentes a comunidade em que vivem.

Recursos:

Papel A4, caderno, lápis (grafite e colorido), borracha, caneta, pincel piloto, canetas de hidrocor, quadro branco, data show, computador, som.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- As propostas de qualquer sugestão de atividades devem ser comunicadas anteriormente a equipe gestora da escola e demais interessados a fim de assegurar parcerias, bem como na tentativa de se evitar qualquer equívoco quanto a sua intencionalidade pedagógica;
- Reúna as crianças em um círculo e peça para que cada uma fale sobre sua casa e sobre sua família e por que elas acham que foram matriculadas na escola;
- Conduzir as crianças a uma visita aos espaços físicos da escola;
- Conversar com os alunos sobre o que deverão observar, a maneira de se locomover, sem atrapalhar o fluxo e as aulas dos outros colegas de classe.
- Em cada espaço que chegarem, pedir para que cumprimentem os funcionários e em seguida fazer as devidas apresentações: apresentar os estudantes aos funcionários e os funcionários aos estudantes, dando a estes a oportunidade de também cumprimentar os funcionários chamando-os por seu nome;
- Explicar a função que cada um exerce na escola e a importância dessa função para o bom funcionamento da escola;
- No caderno de História, elaborar uma ficha contendo as informações essenciais sobre suas preferências na escola;
- Organizar o ambiente escolar para que todos os alunos se sintam à vontade para apresentarem sua ficha sobre suas preferências na escola. Se achar oportuno, filmar as apresentações e depois assistir com os alunos.
- Propor uma pesquisa onde os alunos entrevistem seus familiares sobre como era sua escola no tempo em que estudavam;
- Preparar um momento para debater os textos e os relatos das descobertas das escolas de seus familiares.
- Levar os alunos a comparação da forma como a escola era estruturada e como é hoje;
- Projetar algumas imagens ou propor um diálogo a fim de auxiliar os alunos a perceberem as semelhanças e as diferenças que existiam antigamente e nos dias atuais.
- Comentar sobre os recursos visuais, áudio e materiais que são utilizados nos dias atuais e os utilizados no passado;
- Em uma roda de conversa, discutir com os alunos sobre as regras de convivência dentro da escola;
- Escrever um pequeno texto relatando as informações coletadas. Registre no caderno suas descobertas e socialize posteriormente com toda turma.

Amigo E Companheiro
[A Turma do Balão Mágico](#)

Amigo
Companheiro de colégio
Hoje eu canto de alegria
Por de novo te encontrar
Nas férias, eu brincava todo dia
Mas no fundo o que eu queria
Era mesmo estar aqui
Uma pipa no céu todo azul
É tão linda de se ver
E brincar de boneca pra mim
Fez meu tempo não correr
Mas a escola é a luz
Que ilumina o caminho da gente
E é por isso amiguinho
Que hoje eu estou tão contente
Toda volta pra escola é assim
Tanta história pra contar
Todo mundo querendo se ver
Todo mundo querendo falar
A escola é a luz
Que ilumina o caminho da gente

Fonte: Sítio: "Letras.mus.br. Amigo
e <http://letras.mus.br/a-turma-do-balao-magico>

TEXTO DE APOIO

CIDADANIA NA ESCOLA

Fonte: Sítio: Canal Kids. Gente cidadania na Escola". Disponível em:
<<http://www.canalkids.com.br/cidadania/genteboa/escola.htm>>

Escola é lugar de aprender, se divertir, encontrar os amigos e se preparar para o futuro. Passamos tanto tempo na escola que ela é como a nossa segunda casa. E como toda casa, a escola também deve ser bem cuidada. Não tem sentido sujar o chão, riscar as paredes ou quebrar as coisas que você e seus colegas vão usar o ano inteiro.

Na escola existe um monte de coisas que se pode e que não se pode fazer. É um pouco difícil se acostumar a não conversar durante as aulas, a não riscar a carteira, a não gritar no corredor.

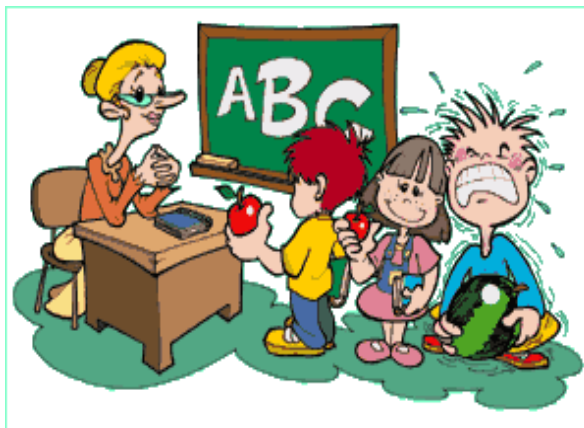
Mas só se houver respeito a essas regras é que a escola poderá funcionar. Além disso, as regras valem para todo mundo: os professores também têm horário para chegar, não podem faltar nem fazer bagunça.

A escola é também como uma pequena comunidade: tem gente de todas as raças, idades, religiões e profissões. Saber respeitar e [conviver bem com todos](#) é uma arte, sejam alunos, professores ou funcionários.

A escola é um mundo diferente daquele em que vivemos em casa, no clube ou na praia.

Além de ser como a nossa segunda casa, a vida que levamos na escola é como uma segunda vida, cheia de descobertas e desafios.

E um dos maiores desafios da vida é descobrir como viver com responsabilidade e respeito aos outros. Ou seja, com [cidadania](#).



COISAS DE ANTIGAMENTE

Sítio: "Pedro da Veiga. Coisas de Antigamente". Disponível em: <<http://pedrodaveiga.blogspot.com.br/2011/12/coisas-da-escola-de-antigamente.html>>

A lista do material escolar basicamente era composta assim:

Lápis de preferência da marca Fritz Johansen, borracha, caneta tinteiro, régua de madeira, estojo de lata ou madeira, caderno tipo brochura, cadernos de caligrafia, de desenho, de linguagem, folhas de papel ao maço pautadas, vidrinho com cola Goma Arábica, Ah!!! Eu ia esquecendo do mata borrão.



Mala usada do 1º ao 4º ano, tínhamos que cuidar bem dela.

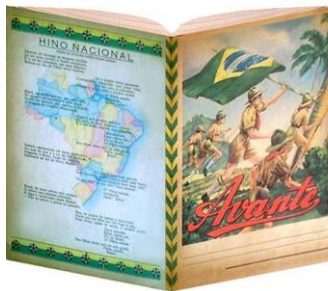


Cadernos

Existiam vários cadernos, de acordo com sua ocupação, de linguagem, de desenho, de tarefas e outros mais.



O caderno era o de brochura (capa e conteúdo grampeados pelo centro). Era arrancar uma folha e, despencar o caderno inteiro. E poderia viver cheio de "orelhas".



Móveis usados nas salas de aula

Observe que esta mais antiga tem um reservatório de tinta no centro



Estante de madeira e vidro. Servia para guardar os cadernos que não podíamos levar para casa

Mimeógrafo!

Acho que as crianças de hoje em dia não sentem mais, mas até os anos 80 era comum receber a prova do bimestre e sentir o cheirinho de álcool.



Esse cheirinho era proveniente do "mimeógrafo", que para quem não sabe, é uma espécie de "impressora manual" que funciona à base de tinta e álcool.

Thomas Edison foi quem inventou em 1880.

Sugestão de Filme.

A Corrente do Bem

Desafiado por um professor, o pequeno Trevor McKinney cria um projeto que pretende mudar o mundo. Trata-se de um jogo de retribuição por meio do qual os envolvidos devem devolver qualquer gentileza recebida, ajudando três outras pessoas. É criada, assim, uma corrente de solidariedade. A ideia surpreende e alcança muitos adultos ao redor, mostrando que é possível melhorar o mundo com pequenos gestos.

Referências:

- CASTANHO, Marisa Irene Siqueira; MARQUES, Patrícia Batista. O que é a escola a partir do sentido construído pelos alunos.
- SÁ, Eduardo. Por uma escola cada vez mais bonita, aconchegante e acolhedora.
- GUIMARÃES, Marcela Lopes. História 2º ano do Ensino Fundamental: Positivo, 2018

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE

História

Ensino Fundamental 2º ano

1ºBimestre

1º BIMESTRE

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
A comunidade e seus registros.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas; Histórias de vivências da comunidade resgatando modo de vida de diferentes indivíduos e grupos sociais;	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
	Conhecimento dos diferentes indivíduos e grupos que compõem a comunidade e papéis sociais desempenhados;	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
	Os lugares de circulação e convivência de pessoas como favoráveis à interação entre os grupos sociais: praças, ruas, associações;	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço;	

2ºBimestre

2º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
A comunidade e seus registros	<p>Relatos orais de pessoas da comunidade como preservação da memória coletiva;</p> <p>Registros escritos (manchetes de jornais, cartas, documentos pessoais...), registros sonoros (músicas) e iconográficos (fotos, pinturas...) e objetos antigos e atuais como testemunho das experiências individuais e coletivas que ajudam no levantamento de informações sobre acontecimentos da comunidade;</p> <p>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais);</p> <p>Diversidade de fontes históricas e documentos como instrumentos de preservação da memória coletiva;</p> <p>Conceitos pertinentes a patrimônio histórico materiais, imateriais e naturais;</p> <p>Diferentes patrimônios históricos presentes na comunidade e sua significação para a preservação da memória coletiva (praças, habitações, utensílios, vestimentas, festas folclóricas, monumentos);</p>	<p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da coletividade como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p> <p>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p> <p>(EF02HI05. 5RO) Conhecer conceitos como patrimônios históricos materiais e imateriais, utilizando-os na identificação dos patrimônios com elevado grau de significação da comunidade.</p>

3ºBimestre

3º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo como medida (Organização da linha do tempo com os principais acontecimentos da vida da criança no tempo, destacando as noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade);	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
	Noção de tempo cronológico utilizado nas diferentes atividades cotidianas individuais e escolares, utilizando marcadores de contagem de tempo;	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
	Ordenação temporal dos principais acontecimentos históricos da comunidade e de contextos mais amplos;	
	Diferentes formas de percepção do tempo utilizadas por outros povos ao longo da história;	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais; Relação entre a história das famílias e a da comunidade onde estão inseridas e em outros contextos mais amplos (fatos, acontecimentos, depoimentos);	

4ºBimestre

4º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
As formas de registrar as experiências da comunidade	Hábitos e costumes das famílias que permanecem ou sofreram transformação ao longo do tempo confirmados por meio de diferentes registros (iconográficos, escritos, orais, sonoros, virtuais) e objetos significativos para a comunidade;	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
	A sobrevivência da humanidade e a relação com a exploração da natureza na comunidade;	
	Usos e aproveitamento dos recursos naturais e fontes de energia exploradas;	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.
	Profissões dos pais e membros da comunidade e suas características e importância social;	
	A transformação da natureza por meio do trabalho desenvolvido pelos membros da comunidade e de outros contextos e a preservação da natureza; A exploração do meio ambiente pelas ações das diferentes atividades do trabalho e sua preservação pela coletividade;	(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

3º ano

Ensino Fundamental Anos Iniciais

Área de conhecimento: Ciências Humanas

ATIVIDADE 1- MINHA CIDADE TEM HISTÓRIA.

Unidade Temática:. As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.

Nesta unidade temática a criança irá desenvolver o conceito de cidade e passará a observá-la a partir de diferentes olhares, também irá conhecer as características dos diferentes grupos sociais e étnicos que compõe a cidade relacionando-o ao movimento e à vida nas cidades.

Objeto de Conhecimento: O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

Este **Objeto de Conhecimento** proporciona as crianças o reconhecimento da diversidade dos diferentes grupos sociais, bem como os desafios enfrentados por esses grupos nos diferentes espaços de convívio social.

Habilidades: (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

Objetivos de Aprendizagem:

- Registrar a participação das pessoas nos acontecimentos locais;
- Perceber e representar os diversos grupos que compõem a cidade e o município;
- Desenvolver a conscientização da necessidade de se exercitar o respeito mútuo num processo de construção de uma formação cidadã;
- Proporcionar as crianças a oportunidade de conhecerem os diversos espaços pertencentes a cidade e o município em que vivem.

Recursos:

Papel A4, papel Kraft, tesoura sem ponta, cola branca, fita adesiva, pincel piloto, quadro branco, materiais de pintura diversos, lápis, caderno, borracha, data show, computador, som, imagens impressas sobre os espaços públicos do Município.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- As propostas de qualquer sugestão de atividades devem ser comunicadas anteriormente a equipe gestora da escola e demais interessados a fim de assegurar parcerias, bem como na tentativa de se evitar qualquer equívoco quanto a sua intencionalidade pedagógica;
- Convidar os alunos para assistirem ao vídeo: **"Ora Bolas"** - Palavra Cantada;
- Explorar o vídeo com os alunos a partir das seguintes reflexões: cada um de nós mora em uma rua, em uma cidade, em um país, em um continente, em um planeta, e cada um desses espaços têm uma história.
- Propor aos alunos: Pensando nisso, que tal todos vocês contarem sobre o lugar onde vivem?
- O professor irá apresentar imagens dos diversos espaços públicos ou privados do seu município e os alunos reconhecerão a importância desses espaços coletivos para a comunidade.
- Provoque os alunos a manifestarem suas impressões sobre as imagens e os relatos e pergunte se alguém ainda vai apresentar uma informação interessante ou contraditória.
- Pode acontecer de um ou mais alunos saberem informações mais específicas. Valorize essa contribuição. Anote os relatos dos alunos no quadro, no seu computador ou mesmo em um caderno ou folha avulsa. As informações coletadas contribuirão para você compreender, no fim da aula, o que eles aprenderam.
- Propor a construção de um texto que retrate as imagens apresentadas anteriormente pelo professor.
- Em grupos de 4 ou 5 crianças, os alunos irão pesquisar a história da cidade em que vivem e conhecer a história da região da qual sua cidade faz parte;
- A investigação poderá partir dos seguintes questionamentos:
 - De que modo foi construída nossa cidade? Em que ano?
 - A nossa cidade é predominantemente urbana ou rural? Por que?
 - Que mudanças ocorreram ao longo dos anos em nossa cidade?
 - Em que aspectos nossa cidade pouco mudou?
 - E quanto ao número de habitantes, aumentou ou diminuiu?
 - De que forma as pessoas vivem em nossa cidade?
 - Ao longo do tempo, quais foram as ocupações de seus habitantes?
- Em um outro momento, as crianças farão a socialização das aprendizagens adquiridas através da pesquisa feita.

Ora Bolas

Palavra Cantada

Oi, oi, oi...
Olha aquela bola
A bola pula bem no pé
No pé do menino
Quem é esse menino?
Esse menino é meu vizinho...
Onde ele mora?
Mora lá naquela casa...
Onde está a casa?
A casa tá na rua...
Onde está a rua?
Tá dentro da cidade...
Onde está a cidade?
Do lado da floresta...
Onde é a floresta?
A floresta é no Brasil...
Onde está o Brasil?
Tá na América do Sul,
No continente americano,
Cercado de oceano
E das terras mais distantes
De todo o planeta
E como é o planeta?
O planeta é uma bola
Que rebola lá no céu
Oi, oi, oi...
Olha aquela bola...
A bola pula bem no pé
No pé do menino...

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/286862/>

Acesso: 23 de marc.de 2020

TEXTO DE APOIO

Qual é a diferença entre cidade e município?

A diferença entre cidade e município está na orientação de seus conceitos: um está relacionado com a ocupação humana no espaço, e o outro, com a delimitação político-territorial.

É muito comum observarmos e lermos por aí a utilização dos termos **cidade e município** como expressões equivalentes. No entanto, trata-se de expressões distintas que abrangem diferentes significados para as apropriações humanas sobre o espaço geográfico.

Diferença entre cidade e município

A diferença entre cidade e município encontra-se, basicamente, no fato de um ser um conceito referente à ocupação humana e o outro estar associado à delimitação territorial por meio de divisas.

O **município** é uma divisão legalmente realizada de um território. São as várias partes que compõem um mesmo estado. Podemos dizer que todo e qualquer lugar do Brasil, independentemente de seus domínios, está localizado dentro de uma área municipal, que é administrada por uma prefeitura.

A **cidade** é a área urbana de um município, e não qualquer área urbanizada, mas sim aquela delimitada por um perímetro urbano, que também é legalmente estabelecido e separa a cidade do campo.

Portanto, o município é composto pelo campo (área rural) e pela cidade (área urbana). Além disso, ele também pode conter outras cidades menores além de seu distrito-sede que não possuem autonomia política suficiente para emanciparem-se. Essas pequenas aglomerações geralmente recebem o nome de vilas, povoados e outros.

Existem cidades que ocupam praticamente toda a área municipal. Há também outras cidades que unem fisicamente a sua área urbana com a de outro município vizinho, formando um espaço contínuo, o que é chamado de **conurbação**. Por outro lado, há aqueles municípios que são quase totalmente formados por áreas rurais, tendo cidades muito pequenas comparadas ao seu território.

A maior **cidade** do Brasil é **São Paulo**. Sua área urbana está **conurbada** com várias cidades pertencentes a outros municípios, a exemplo de Guarulhos e outros, formando uma região metropolitana composta por dezenas de milhões de pessoas.

Veja também: [Regiões metropolitanas](#).

Já o maior município do Brasil é a cidade de **Altamira**, localizada no Pará, com quase 160 mil quilômetros quadrados de extensão. Essa área é maior do que 11 estados brasileiros, incluindo o **Rio de Janeiro**, sendo maior também do que vários países, como Portugal, Grécia, Cuba, Áustria e outros. Uma cidade está inserida no território de um município.

Publicado por: Rodolfo F. Alves Pena.

TEXTO DE APOIO

Os 52 Municípios do Estado de Rondônia

Disponível em: <https://www.rondoniagora.com/cidades/saiba-tudo-sobre-os-52-municipios-de-rondonia>, de Acesso em: 23 de març.. de 2020.

Governador

MARCOS JOSE ROCHA DOS SANTOS

População em todo Estado no último censo

1.562.409 pessoas

Alta Floresta do Oeste, Alto Alegre do Parecis, Alto Paraíso, Alvorada do Oeste, Ariquemes, Buritis, Cabixi, Cacaulândia, Cacoal, Campo Novo de Rondônia, Candeias do Jamari, Castanheiras, Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Corumbiara, Costa Marques, Cujubim, Espigão Do Oeste, Governador Jorge Teixeira, Guajará Mirim, Irapuã do Oeste, Jaru, Ji-Paraná, Machadinho Do Oeste, Ministro Andreazza, Mirante da Serra, Monte Negro, Nova Brasilândia Do Oeste, Nova Mamoré, Nova União, Novo Horizonte do Oeste, Ouro Preto do Oeste, Parecis, Pimenta Bueno, Pimenteiras do Oeste, Porto Velho, Presidente Médici, Primavera de Rondônia, Rio Crespo, Rolim de Moura, Santa Luzia Do Oeste, São Felipe Do Oeste, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé, Seringueiras, Teixeirópolis, Theobroma, Urupá, Vale do Anari, Vale do Paraíso e Vilhena. Limites: ao Norte: Estado do Amazonas; ao Sul: República da Bolívia; a Leste: Estado do Mato Grosso e a Oeste: Estado do Acre e República da Bolívia.



Sugestão de Filme: <https://www.youtube.com/watch?v=M3HDz4-665c>

O vídeo "As cidades se transformam com o passar do tempo" mostra aos alunos como é o processo de urbanização passado pelas cidades.

Referências:

KARNAL, Leandro (ORG.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo

Bittencourt, Circe (ORG.). O saber histórico na sala de aula. 5. ed. São Paulo

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia, Brasília: MEC/SEF, 1997.

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE

História

Ensino Fundamental 3º ano

1º Bimestre

1º BIMESTRE

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive; Movimentos migratórios que contribuíram para a formação do município;	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/ vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
	Relatos de diferentes acontecimentos que envolvem a formação do município e da região em diferentes pontos de vista de diferentes sujeitos;	
	O processo histórico de expansão territorial do município, do estado e da região e suas consequências ao meio ambiente por meio de diferentes fontes de pesquisa;	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
	Origens e diversidade étnico-cultural que formaram a população do município, do estado e da região (populações indígenas, afro-brasileiras/quilombolas, migrantes, povos fronteiriços...) em seus diferentes aspectos; Principais problemáticas enfrentadas pela coletividade (sociais, culturais, econômicas, ambientais...) e indicação de possíveis soluções; Diferenças e semelhanças das contribuições culturais dos grupos étnicos que formam a população da cidade;	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

2º Bimestre

2º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive;	
	Patrimônios históricos e culturais no município, estado e região reconhecidos pela coletividade (Estrada de Ferro Madeira Mamoré, Forte Príncipe da Beira e outros);	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
	As transformações sofridas pela cultura local no contato com outras culturas e o surgimento e ressignificação dos patrimônios;	
	Pontos turísticos e folclore como manifestações de cultura e lazer no município;	(EF03HI05) Identificar os marcos histórico do lugar em que vive e compreender seus significados.
	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.);	
	Conceituação pertinente à história e memória individual e coletiva;	(EF0306) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios, etc.) discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	A origem da cidade e crescimento urbanístico e construção de lugares de significado para a coletividade;	
	A preservação da memória por meio da conservação de lugares e ambientes de circulação coletiva na comunidade, no município, no estado e na região;	
	Transformações e permanências nas paisagens urbanas do município (vias públicas, praças, prédios públicos...) ao longo do tempo;	
	Diferentes tipos de habitações antigas e atuais e conservação na cidade; Significação de nomes de ruas e prédios públicos na cidade;	

3ºBimestre

3º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população;	
	Vivências culturais mais significativas da comunidade, município e região;	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
	Influências de diferentes grupos culturais na formação da identidade cultural da região onde a comunidade está inserida;	
	Transformações e permanências nas vivências culturais da coletividade (comunidade, município e região) no tempo;	
	Os símbolos do município e sua significação para a comunidade;	(EF03HI08) Identificar e caracterizar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
	Patrimônios históricos locais, estaduais, regionais e nacionais;	
	Manifestações artísticas locais em diversas modalidades (música dança teatro, artes plásticas)	
	Tecnologias como meio de preservação da memória coletiva;	
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças;	
	Campo e cidade como espaços diferentes e inter-relacionados;	
	Identificação e caracterização de diferenças e aproximações entre a vida na cidade e no campo, comparando passado e presente (atividades econômicas, produção de bens de consumo, profissão, transportes, uso de tecnologias)	
	Semelhanças e diferenças entre hábitos e costumes do campo e da cidade (município) em diferentes locais, na atualidade;	

4º Bimestre

4º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental. Caracterização dos diferentes espaços que compõem a cidade;	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
	Transformações dos espaços urbanos e seu efeito no meio ambiente; Uso e conservação dos recursos hídricos do município, estado e região;	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
	Movimentos de mobilização e ações da coletividade em defesa do desenvolvimento sustentável; Os espaços públicos e privados na Lei Orgânica do Município;	
	Locais públicos (igrejas, prefeitura, hospitais, praças, feiras...) e privados (residências, estabelecimentos comerciais) e sua importância para a vida na cidade;	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
	Organização administrativa e urbana do município;	
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer;	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.
	Trabalho no campo e na cidade e o uso de modernas tecnologias facilitadoras das atividades diversas comparando com outros tempos e outros espaços;	
	A contribuição das modernas tecnologias na liberação do trabalhador para as horas de cultura e lazer relacionando com outras experiências do passado observando as semelhanças e diferenças;	
	Legislação trabalhista e a regulamentação das horas de trabalho e lazer do trabalhador; Diferentes opções de lazer coletivas praticadas na comunidade e em outros locais, em diferentes épocas.	

4º ano

Ensino Fundamental Anos Iniciais

Área de conhecimento: Ciências Humanas

ATIVIDADE 1- AS CIDADES: REGISTRO DE MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO.

Unidade Temática: Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos

Nesta unidade temática a criança irá refletir sobre o que pode ter mudado na sua cidade com o decorrer do tempo. Irá também conhecer o modo de vida e organização dos primeiros grupos de humanos da Terra, percebendo as mudanças e permanências ao longo dos tempos.

Objeto de Conhecimento: A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.

Este Objeto de Conhecimento proporciona as crianças o reconhecimento da ação das pessoas em diversas culturas humanas ao longo do tempo.

Habilidades: (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

Objetivos de Aprendizagem:

- Perceber as mudanças e permanências nos últimos séculos.
- Identificar na observação das paisagens que o homem altera o espaço onde vive.
- compreender como nossos antepassados viviam, em períodos mais remotos.

Recursos:

Papel A4, papel Kraft, tesoura sem ponta, cola branca, fita adesiva, fita crepe, pincel piloto, lápis, borracha, caneta, quadro branco, data show, computador, som, figuras de revistas, livros ou slides, texto impresso sobre as características dos povos nômades.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- As propostas de qualquer sugestão de atividades devem ser comunicadas anteriormente a equipe gestora da escola e demais interessados a fim de assegurar parcerias, bem como na tentativa de se evitar qualquer equívoco quanto a sua intencionalidade pedagógica;
- Organizar as crianças em uma roda de conversa;
- Fazer os seguintes questionamentos: Como era a vida das pessoas antes da invenção da escrita, da tecnologia e de toda modernidade que temos hoje;
- Apresentar as crianças diversas imagens de povos nômades;
- Provocar as crianças a manifestarem suas impressões sobre as imagens e pedir para que relatem o modo de vida desses povos;
- Propor a construção de um texto que retrate as imagens apresentadas anteriormente pelo professor.
- Assistir a uma animação intitulada “Homens e mulheres no tempo das cavernas” <https://www.youtube.com/watch?v=h0xiQbrtOh4>.
- Separar as crianças por grupos de 4 ou 5 integrantes e pedir para que eles registrem informações referentes ao modo de vida descrito no vídeo e estabeleçam comparação com o texto que foi produzido anteriormente através da observação das imagens desses povos;
- Os grupos deverão socializar as informações com o restante da turma;
- Questionar as crianças sobre o significado da palavra nômade. Por ser um termo não usual pode ser que haja dificuldades de compreender a palavra. O professor deverá auxiliar as crianças no sentido de dar significado a essa palavra;
- Estimule as crianças a pensarem nesses povos: em que ano viveram? Como faziam para conseguir alimentos? Como se abrigavam dos fenômenos naturais? Como se protegiam? Como conseguiam roupas e calçados? Onde moravam? Como mantinham suas famílias? Qual era sua religião? Como se comunicavam uns com os outros? etc...
- As crianças deverão socializar as informações com o restante da turma;
- Apresentar e fazer a leitura para as crianças de um texto que trata das características dos povos nômades;
- os alunos poderão ler os textos indicados ou outros textos sobre os povos nômades, grifando ou anotando as partes que considerarem mais relevantes.
- As crianças poderão construir um mural das aprendizagens utilizando imagens, palavras, frases ou textos sobre os povos nômades e o seu modo de vida.

Nomadismo

Existem vários tipos de sociedades em todo mundo e que se desenvolveram em diversos momentos históricos. De modo geral, as sociedades podem ser divididas genericamente em sociedades nômades, sociedades agrícolas tradicionais e sociedades capitalistas.

Estas três caracterizações não necessariamente seguem uma ordem de evolução, pois ainda hoje existem sociedades organizadas a partir de práticas de nomadismo e em preceitos agrícolas tradicionais. Os agrupamentos humanos podem ser divididos também entre povos nômades e povos sedentários.

Caçadores e Coletores: as primeiras sociedades

As sociedades nômades de maior expressividade, também definidas como sociedades de caçadores e coletores, existiram há 50.000 anos antes do tempo presente, e hoje encontram-se bastante limitadas.

Estas sociedades tinham como características básicas os agrupamentos humanos sem grande expressividade quantitativa, e cujas pessoas viviam a partir de atividades como caça, pesca e coleta de plantas para sua subsistência. Além disso, eram sociedades onde não havia expressividade em relação às desigualdades sociais, pois elas não acumulavam coisas, mas obtinham apenas aquilo que consideravam necessitar para sua sobrevivência.

No âmbito das sociedades caçadoras e coletoras, as classes eram divididas em conformidade com as idades e gêneros dos indivíduos.

As sociedades caçadoras e coletoras ainda existem em algumas partes do mundo, mas encontram-se praticamente em processo de extinção, pois as sociedades têm se tornado cada vez mais sedentárias, ou seja, acomodadas em um local fixo.

Nas porções mais áridas (desertos) da África ainda existem populações que sobrevivem desta forma, bem como na Nova Guiné e mesmo no Brasil, no interior da floresta amazônica principalmente, onde agrupamentos indígenas sobrevivem a partir da caça e da pesca, bem como da coleta de plantas comestíveis.

Estes povos, caçadores e coletores, não acumulam bens materiais para além daquilo que necessitam para sobreviver, sendo que seus artefatos materiais se baseiam em armamentos necessários para caçar animais para alimentação, instrumentos rudimentares para cavar e construir seus abrigos, instrumentos e materiais para fabricação de armadilhas e ainda os utensílios necessários para produzir seu alimento.

Referência

» GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

O nomadismo foi o primeiro modo de vida das civilizações. A falta de domínio de técnicas de agricultura ou de criação de animais deu aos nômades a característica de serem **caçadores e coletores**. Caçadores de animais e coletores de frutas, sementes, folhas, enfim, tudo aquilo que se possa retirar da natureza para ser utilizado como alimento. E, sempre que os alimentos se tornavam escassos, era necessário deslocar-se em busca de outras fontes de alimentação.

• CARACTERÍSTICAS:

- Vida em pequenos grupos **nômades**;
- Articulação da **linguagem** para se comunicar;
- Uso de utensílios de pedra, osso, madeira e de trajes de pele para se abrigar do frio;
- Caçavam, pescavam, colhiam frutas e raízes;
- **Utilização do fogo** para o cozimento de alimentos e defesa contra animais;
- Iniciaram a **arte** (pinturas) nas cavernas;
- Acreditavam na magia e tinham sentimentos religiosos (enterravam os mortos e protegiam o túmulo com pedras).

Sugestão de Filme: <https://www.youtube.com/watch?v=h0xiQbrtOh4>

Assistir a uma animação intitulada "Homens e mulheres no tempo das cavernas". Referências: NOELLI, Francisco Silva. Pré-história do Brasil. São Paulo.

KARNAL, Leandro (ORG.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo.

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE

História

Ensino Fundamental 4º ano

1º Bimestre

1º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras;	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultada da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p> <p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>
	Mitos e lendas de origem do mundo e do homem, inclusive as indígenas;	
	Conceitos: fato histórico, sujeito histórico e tempo histórico, o homem como agente da construção e transformação histórica;	
	Nomadismo: o homem como coletor e caçador;	
	Sedentarismo: a revolução agrícola e pecuária e seu desenvolvimento e a formação dos clãs;	
	A produção e comercialização dos excedentes e a estratificação social;	
	As rotas comerciais terrestres e marítimas e os registros cartográficos (mapas e cartas)	
	A origem e desenvolvimento da escrita e dos cálculos matemáticos sua utilidade nas atividades econômicas em diferentes tempos e espaços;	
	Indústria e mudanças no modo de vida das cidades e do campo;	
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais;	
	Levantamento e organização de acontecimentos que geraram transformações no modo de vida da cidade ao longo do tempo, partindo do tempo presente.	

2º Bimestre

2º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	<p>O desenvolvimento da indústria e a ocupação do espaço urbano gerando mudanças no modo de vida das pessoas (contexto, êxodo rural, exploração do trabalho, habitação);</p> <p>Transformações e permanências no modo da vida urbana em diferentes tempos e espaços, partindo do contexto atual;</p> <p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural;</p> <p>O nomadismo e o sedentarismo na trajetória humana e as alterações do meio natural pelas atividades da agricultura e da pecuária;</p> <p>A ocupação do campo, a transformação do meio natural e suas consequências para a natureza;</p> <p>Intervenções praticadas em diferentes tempos e espaços para o uso sustentável da terra, exploração do espaço natural (experiências Rondônia, Brasil, mesopotâmicas, egípcias)</p>	<p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p> <p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p> <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p>

3º Bimestre

3º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos;</p> <p>Conceitos pertinentes aos movimentos migratórios (migração, emigração, imigração)</p> <p>O surgimento do comércio como atividade impulsionadora do deslocamento populacional e do surgimento e desenvolvimento da vida urbana;</p> <p>A circulação de mercadorias em diferentes contextos: Mesopotâmia, Fenícia, Grécia, italianos, renascimento comercial, em suas semelhanças e diferenças;</p> <p>As cidades como locais de inclusão e exclusão sociais de pessoas, convivências de interesses e conflitos;</p> <p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural;</p> <p>As rotas comerciais, o surgimento das cidades e a modificação das paisagens;</p> <p>As rotas marítimas do além-mar: como eram as viagens, o conhecimento, os instrumentos que facilitaram a navegação, a dura vida nas embarcações, o imaginário do além-mar;</p> <p>As rotas comerciais terrestres e marítimas e sua representação nos mapas históricos antigos e modernos;</p> <p>A expansão marítima e comercial e a alteração do meio natural na América portuguesa e espanhola;</p> <p>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais;</p> <p>Diferentes meios de comunicação, seus benefícios para as atividades humanas e importância para o desenvolvimento social;</p> <p>Evolução das tecnologias da informação e da comunicação (jornais, TV, cinema, mídias digitais, redes sociais...) e seus contextos no tempo (linha do tempo)</p> <p>O avanço dos meios de transportes e o impulso na integração de pessoas e lugares, gerando modificações culturais;</p> <p>A influência das mídias na formação cultural dos diferentes grupos sociais, promovendo integração e exclusão de diferentes estratos;</p> <p>Mitos e lendas de origem do homem e do mundo, inclusive as indígenas locais;</p> <p>Origem do homem do ponto de vista do evolucionismo e do criacionismo;</p>	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p> <p>(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>

4º Bimestre

4º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
As questões históricas relativas às migrações	<p>Origem do homem na África e sua expansão para outros continentes, inclusive para a América;</p> <p>Diferentes processos migratórios da humanidade motivados por causas naturais e econômicas (exemplos do município, do estado, do Brasil e ou do mundo) e as transformações operadas nos locais de destino;</p> <p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os povos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos;</p> <p>A ação dos colonizadores na expansão do processo histórico territorial brasileiro, motivados por atividades econômicas – colonização portuguesa;</p> <p>A escravidão dos povos indígenas pelos portugueses, principalmente pelos bandeirantes e os confrontos e resistências ao trabalho forçado;</p> <p>Missões jesuíticas e aculturação indígena;</p> <p>A vida dos povos africanos, o tráfico negreiro e a expansão da escravidão no Brasil;</p> <p>Relações de domínio dos brancos sobre negros e índios como imposição do trabalho forçado;</p> <p>Ascendência e descendência dos indivíduos quanto à nacionalidade: contribuições de brancos europeus, índios, negros e asiáticos para a formação cultural do município, do estado e do povo brasileiro;</p> <p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil;</p> <p>Desenvolvimento das atividades econômicas urbanas (comércio e indústria) como impulsionadoras da vida urbana e do processo migratório para o Brasil;</p> <p>Diferentes grupos migratórios que contribuíram para o processo de formação do povo brasileiro, notadamente europeus e asiáticos (italianos, alemães, japoneses, sírio-libaneses)</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960;</p> <p>Migração interna no Brasil (seca do Nordeste, exploração da borracha na Amazônia, conflitos de terra no sul e sudeste...) e suas semelhanças e diferenças nas razões e contextos.</p> <p>Movimentos emigratórios de brasileiros;</p>	<p>EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>

5º ano

Ensino Fundamental Anos Iniciais

Área de conhecimento: Ciências Humanas

ATIVIDADE 1- DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE UM POVO.

Unidade Temática: Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social

Nesta unidade temática a criança irá refletir sobre as primeiras manifestações artísticas da humanidade: a pintura rupestre. Reconhecer a arte feita pelos homens pré-históricos nas paredes das cavernas e entender que os homens desta época não tinham um sistema de escrita desenvolvido, utilizam os desenhos como uma forma de comunicação. Retratavam nestas pinturas cenas do cotidiano como, por exemplo, a caça, animais, descobertas, plantas e rituais;

Objeto de Conhecimento: O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados

Este Objeto de Conhecimento proporciona as crianças identificar os primeiros registros de pintura do homem e sua evolução ao longo tempo;

Habilidades: (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

Objetivos de Aprendizagem:

- Investigar fatores de sedentarização e formação das sociedades;
- Relacionar agricultura, sedentarismo e sociedade;
- Compreender o processo de formação dos primeiros povos sedentários;
- Identificar processos de mudanças e permanências na formação cultural de um povo;

Recursos:

Papel Kraft, tesoura sem ponta, cola branca, fita adesiva, fita crepe, pincel piloto, canetas de hidrocor, quadro branco, data show, computador, som, figuras de revistas, livros ou slides , terra, água, carvão mineral, pincel.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- As propostas de qualquer sugestão de atividades devem ser comunicadas anteriormente a equipe gestora da escola e demais interessados a fim de assegurar parcerias, bem como na tentativa de se evitar qualquer equívoco quanto a sua intencionalidade pedagógica;
- Perguntar as crianças quem foram os primeiros grupos sociais do Brasil, onde e como eles viviam.
- Permitir que as crianças exponham seus conhecimentos e ao mesmo tempo direcionar a conversa levando os alunos a pensarem na organização social desses grupos.
- Abordar os primeiros conceitos sobre a cultura de grupos nômades e/ou os primeiros grupos sedentários.
- Apresentar imagens de pinturas rupestres em um local que todo o grupo possa ver, ou as apresente em livros ou slides;<https://www.dicaseuropa.com.br/2014/01/cavernas-de-lascaux-franca.html>;
- Provocar as crianças a manifestarem suas impressões sobre as imagens e pedir para que relatem o modo de vida desses povos;
- Comentar que os povos antigos foram os responsáveis pela criação das primeiras **Artes rupestre** e que o termo denomina as representações artísticas pré-históricas realizadas em paredes, tetos e outras superfícies de cavernas e abrigos rochosos;
- Trazer para aula, alguns potes com terras com tons variados, papel pardo, carvão natural, água e cola a fim de enriquecer o trabalho das crianças;
- As crianças aprenderão a transformar as terras que trouxeram em tinta. Esse processo é muito simples, basta que se misture terra com um pouco de água e se acrescente cola como aglutinador. Nesse processo é importante lembrar as crianças, que na pré-história, usava-se seiva, ovos ou sangue como aglutinador.
- Incentivar as crianças a trocarem as tintas por eles conseguidas por outras conseguidas pelos colegas. Dessa forma seus trabalhos terão mais variedades de cores. A pintura sobre o suporte será feita com pincel, mas os alunos que preferirem experimentar a forma como nossos antepassados faziam, poderão fazê-la com as próprias mãos.
- Propor a criação de algumas artes rupestres, desenhos tendo como referência as imagens apresentadas anteriormente e utilizando carvão mineral e barro natural;
- Amassar o papel Kraft antes de criar as artes rupestres. Com ajuda de uma fita adesiva, colar o papel pardo na parede, tamanho grande, orientando um espaço para cada criança fazer seu trabalho. Propor significados a cada criação;
- Fazer uma exposição dos trabalhos, simulando que a sala de aula configura-se na própria caverna.
- As crianças deverão socializar as informações sobre o trabalho exposto.

TEXTO DE APOIO

Artigo

<https://escola.britannica.com.br/artigo/n%C3%B4made/482057>

Um nômade é uma pessoa que está sempre se mudando de um local para outro. Muito tempo atrás, antes do desenvolvimento da **agricultura** e das **idades**, muitos povos eram nômades. Eles se deslocavam de uma região a outra em busca de alimentos para si ou para seus animais. Com o passar do tempo, o número de nômades foi decrescendo. Algumas pessoas, no entanto, ainda têm estilo de vida nômade, isto é, não ficam morando num mesmo lugar por muito tempo.



Família de beduínos de Touggourt, na Argélia, diante de sua tenda e de seus camelos, no deserto do Saara.

Frans Lemmens/SuperStock

Existem três tipos genéricos de nômades: os caçadores-coletores, os pastores e os mercadores-artesãos. Os primeiros se deslocam à procura de animais para caçar e de plantas silvestres para colher. Na América, muitos **índios** eram caçadores-coletores antes de os europeus dominarem suas terras. Atualmente existem alguns bosquímanos, no sul da **África**, que são caçadores-coletores. Os pastores nômades viajam para encontrar terras em que seus animais possam pastar. Alguns povos da **Ásia** central, da Sibéria, da **península Arábica** e do norte da África são pastores nômades. Os cazaques, povo do **Cazaquistão**, país da Ásia central, criam **cavalos**, **ovelhas**, **gado**, **cabras** e **camelos**, e alguns deles percorrem centenas de quilômetros, fugindo do inverno de sua terra natal, no sul, para aproveitar o verão dos pastos do norte. Os beduínos são os pastores nômades da península Arábica.

Os nômades mercadores-artesãos viajam vendendo produtos ou prestando serviços. Os nômades da **Índia** e do **Paquistão**, por exemplo, vão de cidade em cidade vendendo cestos feitos à mão e outros produtos. Os **ciganos** eram nômades desse tipo; hoje, contudo, muitos deles vivem em lugares fixos.

Nomadismo

<https://brasilecola.uol.com.br/historiaq/nomadismo.htm>

Quando estudamos o período da Pré-História temos o hábito de observar as transformações sofridas pelos primeiros homens que habitaram a terra. Ao mesmo tempo, vemos que o estudo desse período sucede o estudo das teorias evolucionistas, onde observamos o homem passando por uma série de mudanças de ordem física e biológica para, assim, obter sua atual fisionomia.

O que geralmente nota-se é que essa ideia de evolução, trazida das teorias darwinistas, acabam influenciando o modo como tratamos as formas de organização e hábitos de sobrevivência das primeiras comunidades primitivas. É dessa forma que nossa visão sobre a prática do nomadismo acaba sendo, de certa forma, depreciativa.

O nomadismo consiste em uma prática onde um homem ou grupos humanos vagueiam por diferentes territórios. Nesse processo de locomoção pelo espaço, essas comunidades utilizam-se dos recursos oferecidos pela natureza até esses se esgotarem. Com o fim desses recursos, esses grupos se deslocam até encontrarem outra região que ofereça as condições necessárias para a sobrevivência.

Durante o Paleolítico e parte do Neolítico, o nomadismo foi uma prática comum entre os primeiros grupos humanos. Com as mudanças climáticas e o desenvolvimento das primeiras técnicas agrícolas, o nomadismo cedeu espaço para o aparecimento de comunidades sedentárias originárias das primeiras civilizações da Antiguidade. É nesse momento de mudança que julgamos que as comunidades sedentárias são “mais evoluídas” e, portanto, melhores que as nômades.

Ao julgarmos as comunidades sedentárias “melhores”, acabamos criando uma visão errônea de que as comunidades nômades não eram capazes de desenvolver valores culturais, formas de organização político-social ou formas complexas de se relacionarem com o mundo. Em outras palavras, acabamos igualando o processo de fixação do homem ao aumento do cérebro humano ou a locomoção sobre duas pernas. E o que isso tem a ver com nosso estudo da História?

O fato é que essa visão gera uma interpretação errônea e preconceituosa das demais comunidades que, ainda hoje ou em outros períodos históricos, vivem da prática do nomadismo. No entanto, é importante perceber que a falta do domínio sobre a agricultura ou a inexistência do Estado não podem ser encarados como itens suficientes para se julgar uma cultura nômade pior ou inferior em relação às demais.



Grupo contemporâneo de nômades do Afeganistão

TEXTO DE APOIO

Nomadismo

<https://www.infoescola.com/historia/nomadismo/>

O **nomadismo** é uma forma de vida que esteve presente nos grupos humanos, especialmente antes da **Revolução Agrícola**. É uma prática humana de grupos que, ao invés de viverem fixos em um só local, espalham-se pelo território à procura de alimento. Sua caminhada gira em torno dos **recursos naturais** disponíveis: quando estes se esgotavam, moviam-se para outros locais. Entre 1 milhão de anos e 10 mil anos a humanidade viveu de forma nômade.

Embora se compreenda que não é possível definir uma relação hierárquica entre os grupos nômades e os grupos sedentários, é possível definir que a partir da vida fixa houve um aumento populacional, pois, as vidas nômades são mais instáveis no acesso à alimentação. Assim, a **pré-história** foi um período de grande incidência do nomadismo.

Os nômades viviam da caça de animais e da coleta de frutos da natureza. Porém, ao longo do tempo, homens e mulheres foram desenvolvendo diferentes técnicas para suas atividades. Desta forma, se inicialmente caçavam pequenos animais, com o desenvolvimento de novas técnicas e utensílios passaram a caçar animais maiores, que auxiliavam na manutenção e sobrevivência do grupo.

Ao passo que os grupos foram tornando-se sedentários foram também se tornando dependentes do trabalho coletivo. Seriam, portanto, os nômades mais livres que os sedentários? Embora os grupos nômades não tenham criado um sistema complexo de relações de trabalho, suas vidas eram pautadas pelas condições climáticas, pelo ritmo e necessidades do grupo, pela incidência de animais, dentre tantas outras questões. A liberdade, portanto, era também bastante limitada.

Há 10 mil anos iniciou-se a atividade agrícola, que se espalhou pelo mundo. A **agricultura** possibilitou a vida sedentária, o aumento populacional e o cultivo de alimentos que sustentavam um grupo durante todo o ano. A necessidade de cultivo fez com que se tornasse necessário o domínio dos rios e a construção de obras públicas, o que ocasionou em uma **Revolução Urbana**.

O nomadismo foi a primeira forma de sobrevivência da humanidade, mas que durou milhares de anos e não deixou de existir com o início da agricultura. Os primeiros humanos surgiram em um ponto do continente africano, e, a partir dali, espalharam-se pelo globo. Mesmo a vida nômade passou por alterações significativas: inicialmente migravam com maior frequência em busca de água e comida. Com o desenvolvimento de técnicas e artefatos passaram a conseguir permanecer por mais tempo em uma determinada localidade e após cessarem-se os recursos, migravam novamente.



O nomadismo existe até hoje em algumas regiões do planeta. Na foto, uma família nômade da Mongólia. Foto: Mehendra_art / Shutterstock.com

TEXTO DE APOIO

Resumo sobre a vida do homem pré-histórico no Brasil

https://www.suapesquisa.com/prehistoria/pre_historia_brasil.htm

Com base nas descobertas arqueológicas e estudos realizados, podemos ter uma ideia sobre como era a vida destes homens na Pré-História.

- Viviam da caça, pesca e coleta de frutos. Para caçar usavam machados e lanças de madeira com pontas de pedra afiadas. Os que habitavam a região litorânea também comiam grandes quantidades de frutos do mar.
- Usavam o fogo para cozinhar os alimentos e para se protegerem dos animais ferozes.
- Grande parte dos homens da pré-história das regiões interiores habitavam cavernas. Já os homens que viviam no litoral brasileiro fabricavam cabanas de madeira e palha para morar.
- Faziam recipientes de cerâmica para armazenar, principalmente, grãos e água.
- Faziam pinturas rupestres (em paredes de cavernas). Os desenhos representavam, principalmente, cenas de parto, relações sexuais, caça de animais, rituais e danças, contagem de objetos e outras atividades cotidianas. Usavam sangue de animais, carvão e minerais misturados em água para desenharem. A arte rupestre é uma das principais fontes de pesquisa da Pré-história no Brasil.
- Viviam em grupos (grandes famílias) com divisão de tarefas entre homens e mulheres. Os homens se dedicavam à caça, pesca e proteção do grupo. As mulheres cuidavam das crianças e preparavam o alimento.
- Algumas comunidades enterravam os mortos próximos aos locais onde moravam. Praticavam também rituais ligados funerários (ligados à morte).
- Em função das dificuldades da vida, doenças, ataques de animais e péssimas condições de higiene, as pessoas viviam pouco. A expectativa de vida ficava entre 25 e 30 anos.
- Tinham preferência por regiões próximas a rios e lagos devido a facilidade para obter água para beber, tomar banho e pescar.



Pinturas rupestres em sítio arqueológico de Monte Alegre (Pará): vestígios da pré-história brasileira na Amazônia.

Sugestão de Filme: OS CROODS (Família da pré-história vê sua caverna ser destruída. Depois disso, os Croods partem em uma aventura em busca de um novo lugar para morar, liderados por um garoto muito imaginativo que lhes ajuda a desbravar um mundo inteiramente novo).

Referências:

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Letícia Fagundes. Ligamundo 5º ano Ensino Fundamental; Editora Saraiva; São Paulo.

KARNAL, Leandro (ORG.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo.

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE

História

Ensino Fundamental 5º ano

1ºBimestre

1º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados;	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>
	Formação e caracterização das sociedades primitivas e sua evolução para sociedades mais complexas;	
	O modo de vida nas sociedades complexas do Oriente (fenícios, persas, mesopotâmicos, egípcios...) e do Ocidente (gregos e romanos) e sua relação com o meio natural na formação das culturas;	
	As formas de organização social e política: a noção de Estado;	
	Presença e atuação do Estado nas sociedades complexas do Oriente (egípcio, mesopotâmicos, grego, romano...) e sua relação com a transformação do espaço natural;	
	A formação dos estados modernos e sua organização;	
	Estado e democracia na antiguidade clássica e na atualidade.	

2º Bimestre

2º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	<p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos;</p> <p>Caracterização das práticas religiosas politeístas (egípcia, fenícia, persa...) e monoteísta (hebraica) na Antiguidade Oriental e na Antiguidade Ocidental (grega e romana);</p> <p>Religião e relação com o poder estatal; Conceitos de cidadania ao longo da História;</p> <p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas;</p> <p>Conquistas de direitos como resultado de mobilização social (cidadania na Grécia, em Roma, nas democracias atuais);</p> <p>Grupos e classes que lutaram e ou que lutam por causas ou direitos políticos, econômicos, culturais, ambientais (ambientalistas, feministas, indígenas, direitos humanos, dos negros, dos sem-terra, de liberdade de expressão).</p>	<p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p> <p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>

3ºBimestre

3º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Registro da História: linguagens e culturas	<p>O estado como mediador de conflitos entre as classes e o exercício da cidadania na prática de deveres e garantia de direitos na coletividade, buscando o respeito à diversidade; As tradições orais e a valorização da memória;</p> <p>A tradição oral como preservação e transmissão de conhecimentos e culturas nas comunidades humanas; O surgimento da escrita e sua evolução ao longo do tempo – linha do tempo e sua importância na transmissão de culturas, informações histórias e representação espacial;</p> <p>Diferentes registros de marcação de passagem do tempo em diferentes culturas, por meio da natureza (indígenas, povos africanos...) ou de uso de diferentes tecnologias;</p> <p>Diferentes marcos de memória, em diferentes linguagens (pictográficas, escritas, monumento...) e seu grau de significância para os grupos sociais que os elegem.</p>	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p>

4ºBimestre

4º BIMESTRE		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Registro da História: linguagens e culturas	Os registros escritos como fontes de informações históricas e da representação espacial;	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
	A diversidade de interpretação de fatos e acontecimentos atuais, por meio de diferentes fontes históricas diversas;	
	Conceitos pertinentes (patrimônios materiais, imateriais, históricos, naturais)	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais com grande significado para a humanidade;	
	Patrimônios históricos como produção social e cultural e sua importância para a posteridade;	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
	Patrimônios materiais e imateriais de grande significância presentes na cidade, no Estado, no país e ou no mundo e as alternâncias de importância e de modificações ao longo do tempo.	

6º ano

Ensino Fundamental Anos Finais

Área de conhecimento: Ciências Humanas

6º Ano

Ensino Fundamental anos finais

Enquanto a aprendizagem de História nos anos iniciais do Ensino fundamental tem como ênfase a formação da identidade do sujeito-aluno e a relação de pertencimento ao meio em que está inserido, processos que se constroem em um tempo, em um espaço e em um círculo de relações com características variadas, os anos finais extrapolam as noções espaço-temporais que são mais familiares aos estudantes. O foco definido pela BNCC para essa etapa são os meios que permitiram os contatos entre os povos da Europa, da África e da América ao longo do tempo, os diferentes tempos de trocas e deslocamentos populacionais advindos desses contatos e as relações de dominação e exclusão produzidas a partir dessas experiências.

Com essa dimensão espaço-temporal ampliada e diversificada, a BNCC estabelece cinco **procedimentos básicos** para a aprendizagem de história nos anos finais do Ensino Fundamental, denominada atitude historiadora.

IDENTIFICAÇÃO – O estudante deve ser capaz de reconhecer o objeto do conhecimento;

COMPARAÇÃO – O estudante amplia seu conhecimento ao traçar relações entre os fatos históricos;

CONTEXTUALIZAÇÃO – O estudante deve identificar o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquela realidade;

INTERPRETAÇÃO – O estudante deve ser capaz de levantar hipóteses e desenvolver argumentos acerca de fatos históricos de maneira a estimular o posicionamento crítico;

ANÁLISE – Espera-se que o estudante problematize e perceba que toda história é contada a partir de uma determinada época e que a partir disso crie hipóteses para entender as pressões e ideologias que moldam os fatos históricos.

Com base na atitude historiadora, a BNCC define as unidades temáticas e os objetos de conhecimento para os quatro anos finais do Ensino fundamental anos finais.

No **6º ano**, são retomados conceitos e formas de registros da história apresentados nos anos iniciais, como tempo, fonte histórica, patrimônio e memória, abordadas as primeiras sociedades humanas, o contraponto entre a Antiguidade Clássica e outras culturas, a Europa medieval e seus contatos com a África islâmica.

No **7º ano**, as relações entre a Europa e a África se ampliam e incorporam a América, constituindo o eixo atlântico, conectado pela escravidão e pela exploração colonial da época moderna. Procura-se mostrar que a formação do Brasil foi em grande parte moldada pela relações estabelecidas no espaço atlântico.

No **8º ano**, o tema é o século XIX, marcado na Europa pelo avanço da industrialização, pelos movimentos liberais e nacionalistas e pelo nascimento das lutas contra o capitalismo; na América pelos processos de independência e formação dos estados nacionais; e na África pela dominação colonial imperialista.

O tema do **9º ano** é o século XX, estudando o Brasil republicano e os diferentes contextos internacionais (guerras mundiais, crises econômicas, ofensivas dos regimes totalitários, conflito bipolar, economia globalizada) que ajudam a compreender a configuração política, econômica e cultural do nosso país no cenário mundial. Nessa macro história, também são objeto do conhecimento as lutas das mulheres, dos povos indígenas e afro-brasileiros e a questão dos direitos humanos.

Tempo, Memória e História e Judeus e outras vítimas do holocausto.

HABILIDADES:

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

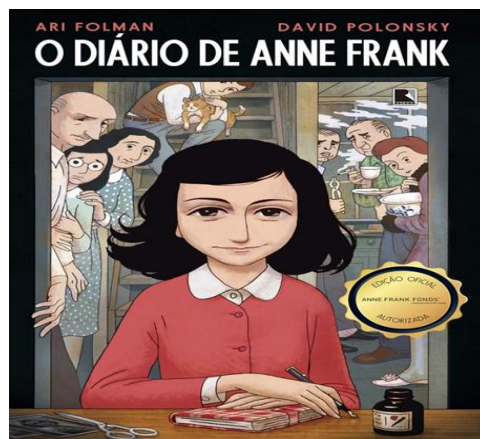
(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).

1. Memória

A memória é a nossa faculdade de reter na mente histórias, experiências e impressões de situações que vivemos em diferentes épocas da nossa vida. Ela é quem liga nosso passado ao nosso presente; sem ela não temos como saber quem somos. No entanto nossa memória não é uma guardiã segura do passado; pode falhar distorcer acontecimentos. E, por ser muito subjetiva, o que experimentamos no passado pode ser diferente da experiência de outras pessoas no mesmo tempo e espaço.

A mesma memória pode estar registrada em muitas criações e manifestações humanas: em histórias passadas de pais para filhos, em monumentos, em gravuras e em fotografias, por exemplo.

Anne frank, aos 12 anos de idade. Amsterdã, Holanda, 1941. Nascida em Frankfurt, Alemanha, em 1929, Annelies Marie Frank, adolescente de origem judaica, fugiu para a Holanda, onde viveu até ser presa e levada para um campo de concentração. **Sua história não foi esquecida por que ela escreveu um diário que preservou suas memórias.**



ATIVIDADE 1- HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS

ATIVIDADE: você é o autor

O texto produzido abaixo é um trecho do diário de Anne Frank, adolescente judia que viveu os últimos anos de sua vida escondida com sua família em um sótão para fugir da perseguição aos judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Após a leitura, responda às questões.

“Sexta-feira, 9 de outubro de 1942.

Hoje só tenho notícias tristes e deprimentes a contar. Nossos muitos amigos e conhecidos judeus estão sendo levados aos montes. A Gestapo* está tratando todos eles muito mal, e transportando-os em vagões de gado para Westerbork, o grande campo de Drenthe para onde são mandados todos os judeus. Miep contou sobre alguém que conseguiu escapar de lá. Deve ter sido terrível em Westerbork. As pessoas não têm praticamente nada para comer, muito menos para beber, já que só existe água uma hora por dia, e há somente uma toailete e uma pia para vários milhares de pessoas. Homens e mulheres dormem no mesmo cômodo, e as mulheres e as crianças costumam ter as cabeças raspadas. Fugir “é quase impossível; muitas pessoas têm aparência de judias, e são marcadas pelas cabeças raspadas.”

ATIVIDADE 1- HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS

***Gestapo**: nome da polícia secreta alemã. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, a Gestapo deixou de existir.

Você já pensou que sua história também pode, no futuro auxiliar os historiadores, a saber, como era a vida das pessoas antes deles? Que informações você acredita que eles deveriam ter sobre a vida dos adolescentes de hoje?

- a) Em seu caderno, faça durante uma semana um diário. Registre o dia da semana, o dia do mês, o mês e o ano cada vez que escrever nele. Faça uma narrativa dos fatos que mais o(a) o afetaram a cada dia, descrevendo seus pensamentos e sentimentos.
- b) Leia o diário de Anne Frank em quadrinhos (será fornecido em PDF) – Após o prazo dado pelo professor(a), fazer um debate em sala.

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE

História

Ensino Fundamental 6º ano

1º Bimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: Reflexões sobre o sentido das cronologias: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Contagem do Tempo desde a Pré-história até os dias atuais; ✓ Diferentes formas de contar o tempo; ✓ O calendário Cristão ✓ Outros calendários; ✓ Noções de décadas, séculos e milênios. 	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fontes históricas; ✓ Vestígios do passado; ✓ Diferentes interpretações de fontes históricas; ✓ O trabalho do historiador; ✓ Documentos e fontes históricas; ✓ Patrimônio histórico; ✓ Patrimônio pessoal; ✓ Preservação do patrimônio histórico; ✓ Diferentes tipos de documentos. 	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

2ºBimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	<p>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos).</p> <p>Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.</p> <p>✓ A civilização Egípcia A importância do Nilo; O trabalho dos camponeses e artesãos; unificação do Egito; Os faraós; Divisão social; Ciência e religião no Egito; A escrita egípcia; O Egito na atualidade; ✓ A civilização Mesopotâmica origem do Estado e o poder dos reis; Povos que dominaram a Mesopotâmia: Os sumérios, assírios e caldeus; Relações sociais na Mesopotâmia; Cultura dos povos mesopotâmicos; Crenças, conhecimentos e arquitetura ; Código de Hamurabi.</p>	<p>(EF06HI07) identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p> <p>(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.</p>

2ºBimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma</p> <p>Influência e herança cultural da Antiguidade Clássica greco-romana sobre a sociedade contemporânea.</p> <p>Grécia</p> <p>Origens dos povos gregos</p> <p>Cultura cretense</p> <p>Invasão dos dórios</p> <p>Genos: a vida em comunidade</p> <p>Colonização grega e a formação das cidades-Estados.</p> <p>Escravidão na Grécia</p> <p>Roma</p> <p>Origem histórica</p> <p>Origem lendária de Roma</p> <p>A monarquia etrusca</p> <p>Organização da sociedade romana</p> <p>O governo republicano</p> <p>O governo Imperial</p> <p>O escravismo no Império</p> <p>A crise do Império Romano</p>	<p>(EF06HI09)</p> <p>Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.</p>

3ºBimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Lógicas de organização política	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <p>Domínios e expansão das culturas grega e romana</p> <p>Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política</p> <p>As diferentes formas de organização política na África</p> <p>Reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p> <p>Política na Grécia e em Roma</p> <p>A formação da pólis e a invenção da democracia</p> <p>Roma Antiga: sociedade e política nos períodos monárquico e republicano</p> <p>Grécia: Esparta - a pólis oligárquica</p> <p>Atenas - o surgimento da democracia</p> <p>Política na Grécia e em Roma</p> <p>Domínios e expansão das culturas grega e romana</p> <p>Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política</p>	<p>(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p> <p>(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p> <p>(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p> <p>(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p>

3ºBimestre - Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Lógicas de organização política	<p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio</p> <p>Idade Média ocidental e a Europa feudal A Europa na Alta Idade Média Transformações sociais e econômicas Estudo cartográfico da importância do Mar mediterrâneo para o intercâmbio cultural e comercial entre o Ocidente e o Oriente.</p>	<p>EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.</p> <p>(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.</p>

4ºBimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval A Europa feudal: Sociedade e economia na ordem feudal Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval Roma Antiga: homens livres e escravos em Roma Europa Medieval: a servidão feudal	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média A Igreja e a evangelização da Europa Ocidental: O Tribunal da Inquisição As Cruzadas	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval Contexto social da mulher grega, da mulher romana e da mulher medieval O papel da mulher na sociedade do século XXI	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

7º ano

Ensino Fundamental Anos Finais

Área de conhecimento: Ciências Humanas

ATIVIDADE 1-

O Renascimento cultural e científico na Europa

Objetivo(s)

Compreender o Renascimento cultural e científico europeu como crítica ao mundo medieval.

Habilidade

(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.

Conteúdo(s)

- Renascimento cultural e científico na Itália e no restante da Europa.
- Conquistas marítimas e comerciais européias dos séculos XV e XVI como conseqüências do Renascimento.

Ano(s)

7º

Tempo estimado

Sete aulas

Material necessário

- Computador ou celular ligado à internet
- Reproduções de pinturas de artistas da época do Renascimento
- Mapa mundi

Desenvolvimento

1ª etapa

O estudante deve compreender o Renascimento cultural e científico como um momento único na História, no qual a humanidade olhou para seu passado histórico e, a partir de certas condições políticas, econômicas e sociais, criou um mundo com novos valores.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Renascimentos Artísticos e Culturais

HABILIDADES

(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados

Comece a aula perguntando à turma se eles **conhecem alguns artistas ou cientistas da época do Renascimento europeu**. Certamente os estudantes responderão **Leonardo da Vinci, Rafael, Michelangelo, Galileu Galilei**, entre outros.

Organize os principais nomes que aparecerem no quadro, dividindo-os nas seguintes colunas: artistas, cientistas e filósofos, dentro e fora da Itália. Para isso é necessário que você pesquise com antecedência nomes ligados ao Renascimento europeu e suas principais contribuições no campo das artes, do pensamento e das ciências no período.

2ª etapa

• Sugira aos alunos uma pesquisa na internet sobre aquele que é considerado o principal nome do Renascimento: Leonardo da Vinci (1452 - 1519). Eles vão descobrir que o artista italiano era também um grande cientista, inventor e escultor. Da Vinci conhecia como poucos a anatomia humana, entendia de engenharia, matemática, música e arquitetura, mas ficou conhecido mesmo por sua produção artística - em especial o quadro Monalisa. Sugira que os alunos pesquisem em sites como, por exemplo, Wikipedia, sua pesquisa.com ou em enciclopédias digitais.

Além da pesquisa biográfica, sugira à turma uma pesquisa de imagens para que eles entrem em contato com as principais obras realizadas pelo principal nome do Renascimento cultural.

3ª etapa

• Quando falamos do Renascimento geralmente nos referimos somente às artes e acabamos deixando em segundo plano a produção científica da época. Proponha então que os alunos façam uma pesquisa sobre os principais avanços alcançados pela ciência durante o Renascimento. Divida a classe em grupos e proponha que pesquisem cientistas como Galileu Galilei, Nicolau Copérnico, Johannes Kepler, Paracelso, entre outros. Os grupos deverão explicar para a classe quais foram os principais avanços obtidos pelo cientista que contribuíram para desenvolver a ciência na sua época.

4ª etapa

- Na quarta etapa, vamos nos ater ao Renascimento Literário. Explique à turma que, em Portugal, o principal nome do Renascimento cultural foi Luís de Camões; na Espanha, Miguel de Cervantes; na França, François Rabelais; na Inglaterra, William Shakespeare, entre outros. Divida novamente os alunos em grupos e proponha que realizem uma pequena pesquisa sobre as principais obras de cada autor. Em seguida, solicite que cada grupo organize uma pequena apresentação baseada num trecho de uma das obras e apresente para o restante da sala. Incentive também que os alunos avaliem a importância e a influência das obras desses autores na atualidade. Analise que muitas das obras citadas já foram adaptadas para o teatro e o cinema.

5ª etapa

- Na última etapa, é hora de estabelecer um paralelo entre o Renascimento e outro fato histórico da época: a expansão marítima e comercial européia dos séculos XV e XVI. Pergunte aos alunos de que forma o novo mundo concebido pelos renascentistas ajudou os povos europeus a realizarem as descobertas do Novo Mundo. Eles certamente atribuirão algum valor ao antropocentrismo, à busca pela explicação racional do mundo e às novas ciências e descobertas como algo muito importante.
- Solicite a eles que pesquisem quais foram essas descobertas. Se eles não se lembrarem ou não souberem, explique que o antropocentrismo é a visão de mundo que considera a humanidade como centro do entendimento humano. Segundo essa concepção, o universo deve ser avaliado de acordo com a sua relação com o homem. Explique também que até a Idade Média predominava o teocentrismo, concepção pela qual Deus ocupava o principal lugar na explicação do universo.

AVALIAÇÃO

Essa sequência prevê várias etapas de avaliação. A primeira fase pode ser avaliada a partir da participação do grupo na montagem do quadro de nomes do Renascimento. Verifique se os dados da biografia dos diversos nomes estão corretos, se as obras estão adequadamente atribuídas. A segunda etapa pode ser verificada a partir da pesquisa realizada pelos alunos. Verifique se o estudo foi realizado adequadamente. Se eles procuraram nos sites indicados por você, se a pesquisa de imagens tem relação com os nomes pesquisados. A terceira etapa pode ser avaliada a partir das explanações realizadas pelos diversos grupos a respeito do desenvolvimento científico da época do Renascimento. Verifique se as explicações foram dadas com conteúdo e consistência. Na quarta, o que vale é a criatividade e a adequação da apresentação à obra do autor escolhido. A última etapa deve ser observada com foco nas respostas dos grupos ao questionamento do professor, que devem levar em conta a relação entre o Renascimento e a expansão marítima e comercial dos tempos modernos.

- Como desenhar em perspectiva

- <https://pt.wikihow.com/Desenhar-em-Perspectiva>

- A lamentação de Giotto. Disponível

- em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/a-lamentacao-giotto/>> Acesso em: 28/1/2019.

- Livro das horas: Imagens da vida de Cristo e dos santos.

- Disponível em: <<https://www.wdl.org/pt/item/14432/>> Acesso em: 28/1/2019.

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE

História

Ensino Fundamental 7º ano

1ºBimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	<p>A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História O nascimento da modernidade</p> <p>A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno O nascimento da modernidade A Expansão Marítima Europeia: Navegações portuguesas O comércio com o Oriente As rotas comerciais contornando a África A Chegada de Cabral ao Brasil e a tomada de posse em 1500. O relato de Caminha O Tratado de Tordesilhas Navegações espanholas As conquistas espanholas: Colombo chega à América em 1492.</p>	<p>(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.</p> <p>(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.</p>
	<p>Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial Os povos africanos: Sociedade, saberes e técnicas Os indígenas americanos: Sociedade, saberes e técnicas Etnias e localização geográfica dos índios no Brasil à época do início da colonização.</p>	<p>(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p>

2ºBimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Humanismo, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo A valorização do homem Renascimentos e Cultural O ser humano, a razão e a ciência A arte renascentista e os valores burgueses Os mecenas: patrocínio das artes Renascimento Cultural italiano A Florença dos Médicis A genialidade de Leonardo da Vinci O Renascimento Cultural em outros países da Europa: Portugal, Espanha, Alemanha e Inglaterra	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.
	Reforma e Contra-Reforma da Igreja A cristandade fragmentada A ostentação da riqueza abala a Igreja católica O clero não seguia o que pregava Martinho Lutero e a Reforma na Alemanha, Calvinismo e Anglicanismo Contra-Reforma: O Concílio de Trento Os jesuítas no Brasil	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
	As descobertas científicas e a Expansão Marítima Expansão Marítimas dos séculos XIV e XVI O papel da igreja católica na Expansão Marítima O conhecimento científico As caravelas A cartografia a bússola O imaginário do mar	(EF07HI06) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.

3ºBimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa As Monarquias Absolutistas dos séculos XV e XVI O absolutismo real: a centralização do poder dos reis Teóricos do poder absoluto Jean Bodin Jacques Bossuet Absolutismo em Portugal Absolutismo na Espanha Absolutismo na França Absolutismo na Inglaterra	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação Conflitos, dominação e conciliação A escravidão indígena Início da exploração do território brasileiro O Brasil açucareiro Portugal e Brasil - a exploração colonial No início, o interesse no pau-brasil O trabalho indígena na exploração do pau-brasil A disputa pelo pau-brasil Nomes da nossa terra Açúcar o ouro branco A administração do território O Governo geral As Capitânicas Hereditárias Os engenhos de açúcar Escravidão: seres humanos como mercadoria Resistência dos africanos escravizados A conquista da América A conquista espanhola Divisão da América entre os colonizadores Escravidão e resistência indígena na América espanhola O trabalho no regime de mita Organização social Governo na América espanhola	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.

3ºBimestre - Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa Interpretação de documentos sobre a resistência ao trabalho escravo na América portuguesa e espanhola Quilombo dos Palmares Dia da Consciência Negra América portuguesa vista através da cartografia A estruturação dos vice-reinos nas Américas Diferenças étnico-racial e cultural no Brasil</p>	<p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p>

4ºBimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental: A Expansão Marítima europeia Expansão portuguesa Expansão espanhola através da dinâmica comercial Ocidente x Oriente O comércio de especiarias com o Oriente	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados Comparação entre a escravidão da Antiguidade e a servidão da Idade Média O tráfico de africanos e a escravidão negra no Brasil Diferenças étnico-culturais no Brasil População e terras indígenas no Brasil atual	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

4ºBimestre - Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	A emergência do capitalismo O mercantilismo e o processo de transição para o capitalismo O mercantilismo Os reis absolutistas precisavam de riquezas Acumulação de metais preciosos Protecionismo alfandegário Balança comercial favorável Monopólios reais Mercantilismo e Expansão marítima	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo

8º ano

Ensino Fundamental Anos Finais

Área de conhecimento: Ciências Humanas

ATIVIDADE 1

A questão do iluminismo e da ilustração

Objetivo(s)

Compreender, conceituar e identificar os principais aspectos do Iluminismo e sua relação com o mundo contemporâneo.

Habilidade

(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

Conteúdo(s)

A questão do Iluminismo e da ilustração

O Antigo Regime x Iluminismo

As ideias iluministas e a crença na razão a luz do pensamento científico do século XVII

Aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo

Os principais representantes do Iluminismo: John Locke, Voltaire, Montesquieu e Rousseau

As Influências do Iluminismo na economia: o Liberalismo Econômico, perspectiva de Adam Smith

A difusão das ideias iluministas: os estratos sociais que as adotaram

As propostas do Iluminismo para um novo regime político e social baseado na separação dos poderes, na soberania da nação e no contrato social, na tolerância religiosa, na liberdade de pensamento, na igualdade à nascença e perante a lei

Os monarcas absolutistas: a ação do governo fundamentado em nome da razão, apoiada pelo despotismo esclarecido

A influência das propostas iluministas nas democracias atuais

Ano: 8º

Tempo estimado

5 a 7 aulas aproximadamente

Material necessário

- Computador ou celular ligado à internet
- Mapa mental com infográfico do Iluminismo
- Mapa mundi

Desenvolvimento

O professor apresentará o Iluminismo através de mapa mental e infográfico. A partir das imagens do infográfico serão feitas as discussões.

ATIVIDADE 1

A questão do iluminismo e da ilustração

Mapa mental e Infográfico 1

Iluminismo



ATIVIDADE 1

A questão do iluminismo e da ilustração

Mapa Mental e Infográfico 2



Três princípios do iluminismo:



ATIVIDADE 1

A questão do iluminismo e da ilustração

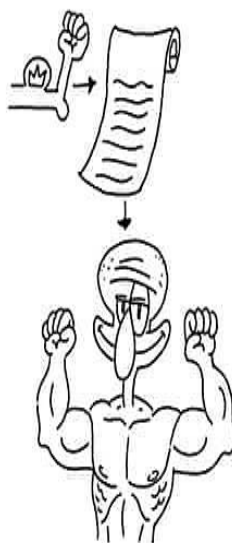
Mapa Metal e Infográfico 3



ATIVIDADE 1

A questão do iluminismo e da ilustração

Mapa Mental e Infográfico 4



ATIVIDADE 1

A questão do iluminismo e da ilustração

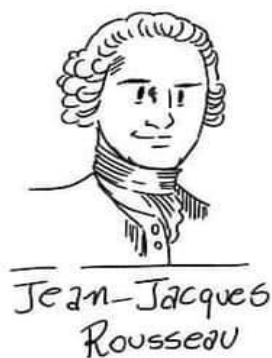
Mapa Mental e Infográfico 5



ATIVIDADE 1

A questão do iluminismo e da ilustração

Mapa Mental e Infográfico 6

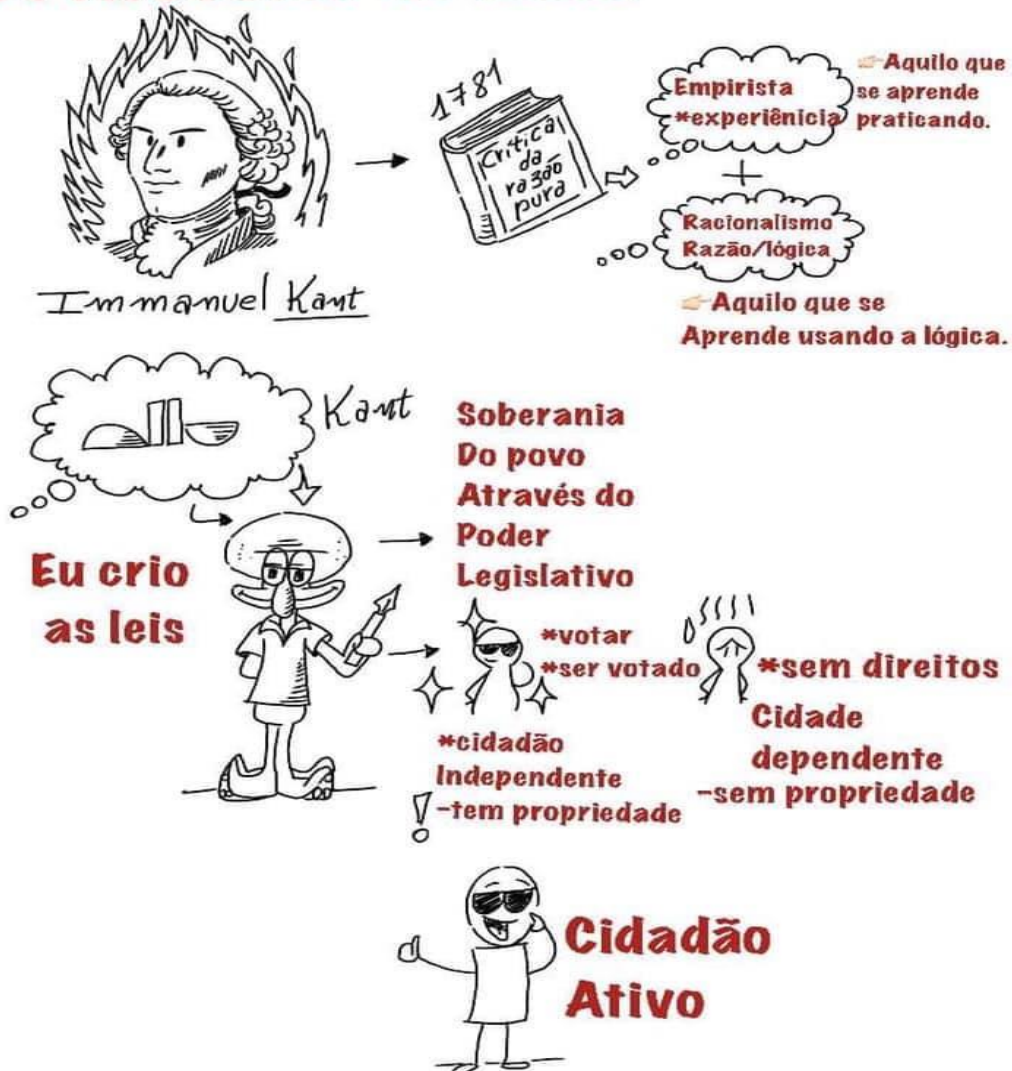


ATIVIDADE 1

A questão do iluminismo e da ilustração

Mapa Mental e Infográfico 7

A filosofia de Kant



ATIVIDADE 1

A questão do iluminismo e da ilustração

Mapa Mental e Infográfico 8



ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE

História

Ensino Fundamental 8º ano

1ºBimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração O Antigo Regime x Iluminismo As ideias iluministas e a crença na razão a luz do pensamento científico do século XVII Aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo Os principais representantes do Iluminismo: John Locke, Voltaire, Montesquieu e Rousseau As Influências do iluminismo na economia: o Liberalismo Econômico, perspectiva de Adam Smith A difusão das ideias iluministas: os estratos sociais que as adotaram As propostas do Iluminismo para um novo regime político e social baseado na separação dos poderes, na soberania da nação e no contrato social, na tolerância religiosa, na liberdade de pensamento, na igualdade à nascença e perante a lei Os monarcas absolutistas: a ação do governo fundamentado em nome da razão, apoiada pelo despotismo esclarecido A influência das propostas iluministas nas democracias atuais	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
	As revoluções inglesas e os princípios do Liberalismo: As Revoluções Inglesas Revolução: Puritana e Gloriosa Os princípios do liberalismo Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI02) identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à revolução Gloriosa.

1º Bimestre - Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas: Revolução Industrial e seus impactos na produção e a circulação de povos, produtos e culturas. Revolução Industrial: O pioneirismo inglês no capitalismo. As fases da Revolução Industrial. Revolução Industrial e seus impactos nos fatores de produção: produtos e culturas. Os conceitos de maquinofatura e manufatura, artesanato, manufatura e indústria. Consequências econômicas, políticas e sociais da expansão do capitalismo industrial. As “revoltas luditas”, como consequências negativas do processo de industrialização para as classes populares. Migração: mundo rural e urbano a circulação de povos. A modernização e suas consequências: Geração de impactos ambientais pelas sociedades humanas. As lutas dos trabalhadores: agravamento das condições de higiene e segurança no trabalho, com poluição e com a degradação das condições de vida em geral.	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
	Revolução francesa e seus desdobramentos A primeira fase da revolução: Monarquia constitucional (1789-1792) As influências iluministas na construção da legislação da Assembleia Constituinte (abolição dos direitos senhoriais Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e Constituição de 1791) Principais etapas da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo A importância da Revolução Francesa de 1789 como marco na passagem do Antigo Regime à Idade Contemporânea A Era Napoleônica Influências dos ideais da Revolução Francesa nas rebeliões na América portuguesa	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.

1º Bimestre - Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana Revolta de Beckman (1684- Maranhão) Guerra dos Emboabas (1708- 1709 Minas Gerais) Guerra dos Mascates (1710-1711 Pernambuco) Revolta de Filipe dos Santos (1720, Minas Gerais) Inconfidência Mineira (Vila Rica) Objetivo dos conspiradores Conjuração Baiana (1798, Salvador) Revolução Pernambucana e Praieira	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

2ºBimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Os processos de independência nas Américas	<p>Independência dos Estados Unidos da América e Independência da América espanhola</p> <p>As Revoluções dos escravizados em São Domingos e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</p> <p>Os caminhos até a Independência do Brasil</p> <p>Conceito de Estado, Nação, Território, Governo e país para entendimento dos conflitos e tensões</p> <p>A situação geopolítica na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra</p> <p>As especificidades dos diversos processos de independência nas Américas</p> <p>Independência dos EUA: A guerra dos sete anos e os fatores que contribuíram para a Independência</p> <p>Independência da América Espanhola: A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</p> <p>Independência do Brasil</p> <p>A participação dos diversos grupos sociais e étnicos na luta pela Independência do Brasil</p>	<p>(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.</p> <p>(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p> <p>(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p> <p>(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.</p>

2ºBimestre – Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Os processos de independência nas Américas		<p>(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p> <p>(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> <p>(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p> <p>(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>

3º Bimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O Brasil no Século XIX	<p>Brasil: Primeiro Reinado: política, economia, sociedade e cultura</p> <p>A Expansão da Economia Gomífera na Amazônia.</p> <p>O apogeu da Borracha: Manaus a capital mundial da borracha</p> <p>A Exploração da borracha como elemento de ocupação da Amazônia (vale do rio Juruá, Purus e Madeira)</p> <p>Desenvolvimento das cidades de Manaus e Belém e as transformações políticas e sociais na região</p> <p>A importância da economia gomífera</p> <p>Formação das elites regionais</p> <p>As divergências políticas entre a bancada do Sul e do Norte: razões estratégicas para proteger a valorização do café como núcleo da economia brasileira</p> <p>O Período Regencial e as contestações ao poder central</p> <p>As Revoltas Regenciais: Balaiada, Sabinada, Cabanagem e Farroupilha</p> <p>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia, sociedade e a cultura</p> <p>A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado</p> <p>Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</p>	<p>(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p> <p>(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.</p> <p>(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.</p> <p>(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.</p>

3ºBimestre - Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O Brasil no Século XIX	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial</p> <p>Relacionar a revolução dos transportes (terrestres e marítimos) com o crescimento dos mercados nacionais e a aceleração das trocas.</p> <p>As formas de escravidão no Brasil do século XIX</p> <p>Plantations: estrutura social de dominação</p> <p>As revoltas dos escravos</p> <p>Os precursores do abolicionismo no Brasil: Amazônia e Ceará</p> <p>Ondas migratórias no Brasil Imperial e seus reflexos na economia</p> <p>A introdução da mão de obra assalariada</p> <p>A economia cafeeira e os grandes impactos ambientais</p> <p>O apogeu do café no Sul e a crise do ciclo da borracha na Amazônia</p> <p>Os legados da escravidão no Brasil e na Amazônia</p>	<p>(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.</p> <p>(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p>
	<p>A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil</p> <p>Conceito: imaginário</p> <p>O imaginário e as representações sociais</p> <p>A formação imaginária como fonte de construção do pensamento nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais e letras</p>	<p>(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao extermínio indígena durante o Império.</p>
	<p>Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias</p> <p>Conceito de ideologia e sua justificativa</p> <p>Conceito: Nacionalismo, Imperialismo e Revoluções</p> <p>As ideias: nacionalismo, racismo e determinismo</p> <p>Consequências dessas ideias na África, Ásia e América</p>	<p>(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.</p>

4ºBimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias Conceito de ideologia e sua justificativa Conceito: Nacionalismo, Imperialismo e Revoluções As ideias: nacionalismo, racismo e determinismo Consequências dessas ideias na África, Ásia e América	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais Uma nova ordem econômica: a emergência do capitalismo. As demandas do capitalismo industrial A dominação das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais As principais matérias primas procedentes do continente africano durante o imperialismo. utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo As comunidades locais como fator importante na organização e exploração econômica	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX Os tipos de relações estabelecidas entre Estados Unidos e América Latina no século XIX;	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.

4ºBimestre - continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Configurações do mundo no século XIX	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia Imperialismo no século XIX A partilha Afro-asiática Lutas e Resistência ao imperialismo	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas e afro-brasileiros A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória Conceito: darwinismo e racismo A sustentação ideológica como base da ordem político-econômica da prática imperialista A visão sobre os povos indígenas e afro-brasileiro	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

9º ano

Ensino Fundamental Anos Finais

Área de conhecimento: Ciências Humanas

**ATIVIDADE 1 - REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917 - LIVRO A
REVOLUÇÃO DOS BICHOS - TRABALHO EM GRUPO OU
AVALIAÇÃO SOBRE O LIVRO-**

Unidade Temática: Totalitarismo e conflitos mundiais

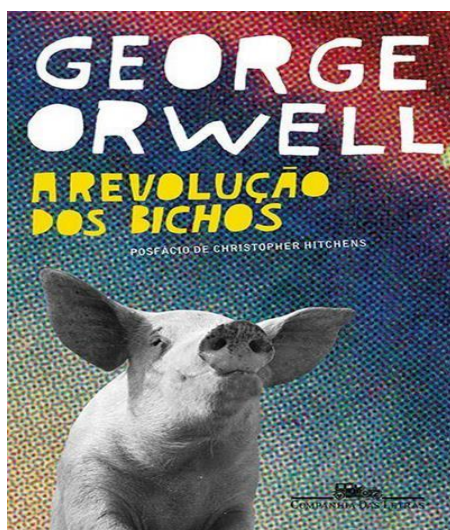
Habilidades:

(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.

Objetivos de Aprendizagem:

- Conceituar Revolução Russa, seus desdobramentos mundiais e históricos
- Entender o funcionamento de sociedades comandadas por diferentes tipos de governo, além de mostrar de forma genial a ambição do ser humano, o "sonho do poder".

Recursos: Livro impresso ou em PDF, papel sulfite.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

•Essa atividade é voltada para o 9º ano e também para o Ensino Médio. Análise do livro "**A Revolução dos Bichos**" de George Orwell para ampliar as aulas de Revolução Russa. O professor pode também passar o filme que foi feito sobre o livro para introduzir a atividade. Esse trabalho foi pensado para ser feito em grupos de 4 a 5 membros. A atividade pode ser feita de forma interdisciplinar pelo professor de História e também de Português e Literatura (se for no E. Médio).

•O professor indicará o livro para ser lido por todos e dará um prazo para isso ser feito. Mais ou menos 3 semanas. Os alunos ou se juntam e compram o livro (novo ou usado) e vão passando de um a um e vão lendo ou podem baixar em PDF que tem disponível em vários sites na Internet.

•Se for fazer uma avaliação escrita usará as perguntas abaixo para a prova em questão. Caso pense em avaliar através de discussão entregue essas questões aos alunos e o grupo responderá e entregará digitado com as devidas respostas, em seguida pode ser feito uma discussão em forma de debate.

•O livro é uma paródia da Revolução e é uma forma lúdica de também estudar a Revolução de 1917. O interessante é o debate sobre os personagens e o fato dos porcos andarem como homens ao final.

•Aqueles que compraram o livro e quiserem DOAR para a biblioteca da escola ou sala de leitura podem ganhar algum ponto extra por esta gentileza. Com o tempo, a escola pode ter um acervo de 10 a 20 exemplares e aí não será mais necessário comprar ou baixar. É só pegar na própria escola.

•“A Revolução dos Bichos” (George Orwell)

•A Revolução dos Bichos é um livro de extrema importância para entendermos o funcionamento de sociedades comandadas por diferentes tipos de governo, além de mostrar de forma genial a ambição do ser humano, o "sonho do poder".

ATIVIDADE PARA ENTREGA ESCRITA E DISCUSSÃO

- 01 – O enredo é uma “fábula” que quer falar sobre qual fato histórico?
- 02 – O autor cita alguns personagens no livro visando associá-los a pessoas ou a grupos reais. Quem seriam os seguintes personagens:
humanos, porcos, a fazenda, o Animalismo, O fazendeiro Sr. Jones, o Porco Major, o Porco Napoleão, o Porco Bola de Neve, o porco Garganta, o cavalo Sansão, os cães e o moinho de vento?
- 03 – Qual mandamento do Animalismo chamou mais a atenção do grupo? Por quê?
- 04 - Porque os animais se revoltaram contra o fazendeiro?
- 05 - O que deveria ser feito para que o “Animalismo” continuasse na fazenda?
- 06 - Que tipo de poder é exercido pelos personagens “Napoleão” e “Bola de Neve”? Justifique.
- 07 – Escreva dois problemas que ajudaram a corromper os ideais iniciais do Animalismo na Granja do Solar. Quem os provocou?
- 08 – Escreva 04 importantes comparações da fábula com o fato histórico respondido na questão 01.
- 09 – Ao final da fábula os porcos andam com duas patas apenas. O que isso representa na fábula e no processo histórico russo?
- 10 – Como podemos associar esse enredo com a situação política atual do Brasil? Dê dois exemplos.
- 11 – Qual a principal mensagem ou ensinamento, deixado pelo autor, que o grupo mais assimilou ao ler o livro?

REVOLUÇÃO

Palavra muito utilizada pela historiografia, revolução é uma das poucas categorias das Ciências Sociais cujo significado não é controvertido. O problema, quando existe, está no emprego político do termo, pois revolução é às vezes utilizada com o sentido de golpe ou reforma. Primeiro, vamos definir uma revolução como um processo de mudança das estruturas sociais. A palavra surgiu durante o Renascimento como referência ao movimento dos corpos celestes, ganhando um significado político apenas no século XVII, com a **Revolução Inglesa**. Nesse período, revolução significava retorno à ordem política anterior que tinha sido alterada por turbulências. Assim, naquele momento, a Revolução Inglesa não foi entendida como a guerra civil e a ascensão de Cromwell, mas a volta à monarquia. Somente com a **Revolução Francesa** o termo ganhou o significado que tem hoje: o de uma mudança estrutural, convulsiva e insurrecional. Hector Bruit define uma revolução como um fenômeno político-social de mudança radical na estrutura social; um confronto entre a classe que detém o poder do Estado e as classes que se acham excluídas desse poder. Revolução é, assim, um confronto de classes. (...)

O autor apresenta ainda algumas das características mais marcantes de uma revolução: a rapidez com que as mudanças são processadas durante esse fenômeno e a violência com que são feitas. Nesse sentido, uma revolução é sempre traumática porque tira a sociedade de sua inércia, movimentando a estrutura social. Logo, toda revolução é vista negativamente por seus contemporâneos. Bruit trabalha com um tipo específico de revolução, aquela com base social e política. Mas o termo pode ser aplicado a diferentes áreas da vida humana: revolução política, revolução cultural, revolução tecnológica. Assim como a contextos históricos, como **Revolução Francesa**, **Revolução Industrial**. Revolução, como categoria de análise, significa todo e qualquer fenômeno que transforma radicalmente as estruturas de uma sociedade; quaisquer estruturas, e não apenas estruturas políticas, econômicas e sociais. Na perspectiva política, a historiografia costuma classificar dois tipos principais de revolução: as revoluções burguesas e as revoluções proletárias. Os principais modelos são, respectivamente, a **Revolução Francesa** e a **Revolução Russa**.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Revolução. In:____. Dicionário de conceitos históricos. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 362-363.

ORGANIZADOR CURRICULAR POR BIMESTRE

História

Ensino Fundamental 9º ano

1º Bimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	<p>Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo</p> <p>A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos</p> <p>Os movimentos republicanos: tensões e disputas</p> <p>A proclamação da República: A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos</p> <p>O Período republicano do pós-abolição</p> <p>-Participação da população negra na formação, política, econômica e social do Brasil</p> <p>A cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações</p> <p>Os ciclos da história na república e suas particularidades da história local e regional até 1954</p> <p>A Diversificação socioeconômico e cultural no século XIX: divergência entre as elites</p> <p>Amazonas no período imperial</p> <p>A Abolição da escravidão no Amazonas (1884) e antecedência ao governo imperial</p>	<p>(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p> <p>(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954</p>
	<p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição</p> <p>Os movimentos sociais e a imprensa negra</p> <p>A cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações</p> <p>Os movimentos sociais e a participação negra</p> <p>A cultura afro-brasileira como elemento de resistência</p>	<p>(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p> <p>(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p>

1º Bimestre - Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930 Governo provisório Crise financeira: o encilhamento Primeira Constituição do Brasil República (1891) A organização política da República oligárquicas e suas contradições O primeiro presidente civil Guerra de Canudos e Revolta da Vacina A política café com leite O Tratado de Petrópolis A construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré: Declínio da economia gomífera na região Norte do Brasil A crise da superprodução do café	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive
	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial e política O trabalhismo e seu protagonismo político As alianças para eleger Vargas Período varguista e suas contradições A construção do mito de Getúlio Vargas O Estado Novo e ditadura A criação do Território Federal do Guaporé (1943) A emergência da vida urbana e a segregação espacial político O movimento Aliança Nacional Libertadora: formação da esquerda no Brasil A industrialização e os movimentos operários Os trabalhadores como novos atores sociais das força política, social e cultural no Brasil: nacional, regional, cidade, comunidade A criação de mecanismos de controle social: DASP (Departamento de Administração de Serviços Públicos) - DIP	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

1º Bimestre - Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão indígena durante a República (até 1964) O Serviço de Proteção ao Índio: antecedentes históricos. Muita terra para pouco índio Ocupação territorial na Amazônia e as políticas indigenistas. A Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas Garantia de Direitos dos povos indígenas: formalidade da garantia das diferenças como dever do Estado ou homogeneidade cultural? A Frente Negra Brasileira: organização coletiva dos negros brasileiros. A integração do negro ao desenvolvimento técnico-industrial do país via educação (final da década de 30) As ideologias predominantes: nacionalista e integralista Imagem e lugar da mulher negra na sociedade	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
	Anarquismo e protagonismo feminino Conceito de Anarquismo O Anarquismo como teoria política O protagonismo feminino: um novo enfoque sobre a participação da mulher na sociedade A participação da mulher na política brasileira As instituições sociais e a representação do papel da mulher Os movimentos sociais: resultados das relações de produção	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

2ºBimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Totalitarismo e conflitos mundiais	<p>O mundo em conflito: a primeira Guerra Mundial A Questão da Palestina A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929</p> <p>Tensão internacional entre árabes e israelenses: principais fatores de divergência na região e a permanência do problema palestina.</p> <p>O neocolonialismo como política de expansão territorial e econômica motivou a Primeira Guerra</p> <p>A condições políticas, econômicas e sociais da Rússia czarista antes da Primeira Guerra</p> <p>A entrada da Rússia na Primeira Guerra a eclosão da “Revolução de Outubro” e suas consequências</p> <p>O impacto da Revolução Bolchevique na Europa Ocidental e no mundo em geral</p> <p>A grande Depressão: a crise capitalista de 1929 e seus desdobramento em escala mundial</p>	<p>(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.</p> <p>(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.</p> <p>(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.</p>

2ºBimestre - continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Totalitarismo e conflitos mundiais	<p>A emergência do fascismo e do nazismo</p> <p>A Segunda Guerra Mundial</p> <p>Judeus e outras vítimas do holocausto</p> <p>As consequências da Grande Depressão</p> <p>Fatores que favoreceram o crescimento do Autoritarismo</p> <p>Conceituar: Autoritarismo, Fascismo e Nazismo</p> <p>A subida ao poder do Partido Nacional Fascista na Itália e, do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães</p> <p>O Nazismo e suas especificidades: as consequências do racismo alemão como crença da superioridade da “raça Aariana”</p> <p>O caráter racista e a perseguição antissemita que culminaram com o Holocausto</p> <p>A influência e consequência dos regimes fascistas e nazistas para o mundo.</p> <p>O expansionismo do fascismo e a eclosão da 2ª Guerra Mundial.</p> <p>A entrada do Brasil na IIª Guerra Mundial: interesses e contradições.</p> <p>A Europa sob o domínio do Terceiro Reich</p> <p>A importância da URSS e EUA na 2ª Guerra Mundial</p> <p>As consequências demográficas, econômicas e geopolíticas da 2ª Guerra Mundial.</p> <p>O declínio do monopólio da borracha no vale amazônico e a emergência das colônias britânicas da Ásia</p>	<p>(EF09HI13)</p> <p>Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).</p>

2ºBimestre - Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Totalitarismo e conflitos mundiais	<p>O colonialismo na África Conceito de colonialismo e nacionalismo As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos O imperialismo do século XIX na dinâmica do processo de industrialização A importância da Conferência de Berlim (1885) no processo de partilha do continente africano: formas e domínios Os princípios de ocupação definidos na Conferência de Berlim: o projeto português do Mapa Cor-de-Rosa e o Ultimato Inglês</p>	<p>(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões/conflitos internacionais.</p>

2ºBimestre - continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Totalitarismo e conflitos mundiais	<p>A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão/Declaração Universal dos Direitos Humanos</p> <p>A importância da Conferência de Bretton Woods e de São Francisco para a consolidação da Organização das Nações Unidas (ONU)</p> <p>A consolidação de modelo de gestão das relações econômicas do mundo capitalista</p> <p>O papel da ONU e o alcance de seus objetivos</p>	<p>(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.</p> <p>(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando /e a implementação das) as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p>

3ºBimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Modernização, ditadura e redemocratização : Brasil após 1946	<p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.</p> <p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna</p> <p>Plano de Metas: Valorização da Indústria de Bens de consumo duráveis</p> <p>Desenvolvimento econômico e democracia</p> <p>Uma nação Moderna: investimento para construção, energia, estradas</p> <p>Metas destinadas a saúde, educação e alimentação</p> <p>A urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação</p>	<p>(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.</p> <p>(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.</p>

3ºBimestre - Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Modernização, ditadura e redemocratização: Brasil após 1946	<p>Os Anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência</p> <p>As questões indígenas e negra e a ditadura.</p> <p>A ditadura civil-militar e os processos de resistência</p> <p>As questões indígena e negra e a ditadura"</p> <p>Construção de Brasília</p> <p>Avanço tecnológico e científico</p> <p>Entrada do Capital estrangeiro: dívida externa</p> <p>Nacionalismo e Reformismo: os grandes movimentos sociais.</p> <p>Reprodução das desigualdades regionais do Estado como DOI-CODI, DOPS, SNI, Operação Condor e Bandeirantes, entre outros</p> <p>A repressão no Brasil: fortalecimento das ações de esquerda e a Guerrilha do Araguaia</p> <p>Governo Geisel (1974-1979)</p> <p>Crise do Petróleo -1973</p> <p>A resistência indígena e negra e a ditadura</p> <p>Greves no ABC Paulista: Lula o grande líder</p> <p>Acordo nuclear com a Alemanha Ocidental.</p> <p>Desarticulação do AI-5</p> <p>Consolidação da BR 364: o Ciclo Agrícola e o surgimento das cidades</p>	<p>(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p> <p>(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.</p> <p>(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p> <p>(negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p>

3ºBimestre - Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
A história recente	<p>O processo de redemocratização</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p> <p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização"</p>	<p>(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.</p> <p>(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p> <p>(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p> <p>(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p> <p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p> <p>(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças</p>

4ºBimestre - Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
A história recente	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos</p> <p>A nova ordem mundial</p> <p>A queda da influência europeia e a emergência dos EUA e da URSS como superpotência do pós-guerra</p> <p>O caráter antagônico dos dois blocos nos campos:</p> <p>político-ideológicos, militares e econômicos</p> <p>A hegemonia econômica, financeira e militar dos EUA no bloco ocidental</p> <p>A criação da Organização Europeia de Cooperação Econômica (OECE) do Plano Marshall e a formação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia</p> <p>A liderança de Mão Tse-tung e a implantação da República Popular da China</p> <p>China Nacionalista -Chiang Kai-shek</p> <p>A China Comunista e o choque com a URSS e a aproximação dos Estados Unidos</p> <p>Deng Xiao-ping e a modernização da China</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estado Unidos da América e Cuba.</p>	<p>(EF09HI28)</p> <p>Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p>

4ºBimestre

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
A história recente	As experiências ditatoriais na América Latina O continente latino-americano: tradicional área de influência dos Estados Unidos Experiências ditatoriais Argentina. Chile Uruguai Brasil. Bolívia. Endividamento externo dos países As reformas econômicas e sociais e seus impactos na América Latina O FMI e as políticas de ajustes na América Latina e seus impactos sociais. O avanço do autoritarismo	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
	Os processos de descolonização na África e na Ásia. A independência do Oriente Médio Características dos processos de descolonização da África e da Ásia e suas. O pan-africanismo Políticas de segregação suas medidas de dominação. A organização da Unidade Africana (OUA) e a erradicação do colonialismo na África. Fim do Apartheid Enfraquecimento das nações europeias A descolonização da Ásia e a conexão com a II Guerra Mundial	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.

4ºBimestre - Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
A história recente	<p>O fim da Guerra Fria e o processo de globalização políticas econômicas na América latina</p> <p>A derrocada do mundo comunista: a afirmação dos EUA como superpotência político-militar</p> <p>O processo de globalização</p> <p>Políticas econômicas na América Latina</p> <p>Transição de regimes ditatoriais para sistemas democráticos na América Latina</p> <p>A importância das novas tecnologias nas áreas da informação, comunicação e transporte</p> <p>Intercâmbio regional: globalização da economia e a consolidação do processo multiculturais</p>	<p>(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p> <p>(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.</p> <p>(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p>

4ºBimestre - Continuação

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
A história recente	<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p> <p>Características específicas do terrorismo global: o integrismo islâmico</p> <p>A perspectiva dos processos migratórios em nível global: choques de culturas ou interesses políticos e econômicos?</p> <p>A Constituição Federal de 1988 e a evolução da visão plural do processo de garantias dos povos indígenas</p> <p>Garantias de direito: Políticas afirmativas e a Comissão da Verdade</p> <p>História recente do país: os governos de FHC, Lula, Dilma e Temer.</p> <p>2018: Quando um país democrático elege um Presidente militar?</p>	<p>(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p> <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violação de direitos.</p>

Orientações

O COMPONENTE DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS



O ensino de História nos Anos Iniciais, deve buscar envolver as crianças num sentido de valorização de sua própria história, alicerçando-se assim, para a aquisição de história local e do mundo. Um dos objetivos mais relevantes quanto ao ensino de História relaciona-se à questão da identidade. É de grande importância que os estudos de História estejam constantemente pautados na construção da noção de identidade, através do estabelecimento de relações entre identidades individuais, sociais.

O ensino de História deve permitir que os alunos se compreendam a partir de suas próprias representações, da época em que vivem, inseridos num grupo, e, ao mesmo tempo resgatem a diversidade e pratiquem uma análise crítica de uma memória que é transmitida.

Desse modo, Fonseca (1997, p. 18) destaca que:

A proposta de metodologia de Ensino de História que valoriza a problematização, a análise crítica da realidade, concebe alunos e professores como sujeitos que produzem história e conhecimento em sala de aula. Logo, são pessoas, sujeitos históricos, que cotidianamente atuam, transformam, lutam e resistem nos diversos espaços de vivências: em casa, no trabalho, na escola, ... Essa concepção de ensino e aprendizagem facilita a revisão do conceito de cidadania abstrata, pois ela nem é apenas herdada via nacionalidade, nem liga-se a um único caminho de transformação política. Ao contrário de restringir a condição de cidadão a de mero trabalhador e consumidor, a cidadania possui um caráter humano e construtivo, em condições concretas de existência.

Orientações

O COMPONENTE DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS

A criança inicia seus primeiros anos de vida escolar, se alfabetiza e já na primeira fase do ensino fundamental começa a debater os primeiros temas de natureza histórica. Mesmo com a pouca idade, inicia o debate com um conceito um pouco distante: o passado. Isso não quer dizer que as experiências já vividas não fazem parte do seu cotidiano, pois desde muito cedo acumula suas primeiras lembranças pessoais e familiares.

Ao falarmos das culturas que nos cercam, das expressões usadas cotidianamente ou sobre os mínimos hábitos familiares podemos sentir o sabor do passado. As esferas mais próximas do mundo da criança devem ser privilegiadas como fontes ricas de conhecimento. A construção de uma árvore genealógica, o contato com imagens dos antepassados, a origem de determinados nomes e expressões contemporâneas são fontes que atraem o olhar infantil aos objetos históricos. Em parceria com esse trabalho de investigação do seu próprio passado, a criança deve ser desde sempre estimulado à crítica do mesmo. O passado não lhe dirá nada caso o seu novo aprendiz não seja motivado a questionar sobre o mesmo. Por isso, a opinião e a produção de textos autorais são chaves fundamentais na elaboração de um aprendizado mais estimulante. São muitas as formas e propostas para tal empreendimento, por isso, estejamos atentos às formas que o passado pode ser apresentado ao dia-a-dia dos novos historiadores.

Como ensinar história em sala de aula?

Estudar história apenas lendo livros e decorando datas, torna o conteúdo maçante e cansativo, levando ao desinteresse das crianças pelo componente, isso não significa que não há a necessidade da leitura, a leitura é sempre fundamental para nossas vidas – mas quando a aula se torna mais dinâmica e ativa, o interesse das crianças em sala de aula pelo ensino de história é maior.

Para auxiliar o ensino de história em sala de aula, o professor pode utilizar diversas ferramentas que irão ajudar a tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes para as crianças.

Essas ferramentas de auxílio para as aulas de história podem ser filmes, jogos, brincadeiras, pesquisas, entrevistas, encenações teatrais, músicas e tantas outras. Essas ferramentas lúdicas certamente tornarão sua aula mais atrativa, e suas crianças sentirão ansiedade em aprender um pouco mais de história.

Orientações

COMO PREPARAR UMA AULA DE HISTÓRIA ALINHADA À BNCC



A didática adotada na sala de aula não deve apenas focar nos fatos históricos, mas estabelecer relações entre eles e discuti-los sob uma perspectiva própria do aluno.

Na prática educativa, há uma relação direta entre os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, os métodos de ensino, os usos de materiais didáticos, as formas de organização da sala de aula e as dinâmicas de interação entre aluno e professor. Por isso, diante das habilidades e objetos de conhecimento apresentados na Base, é preciso repensar cada uma dessas dimensões. Confira o caminho para fazer isso:

Orientações

COMO PREPARAR UMA AULA DE HISTÓRIA ALINHADA À BNCC

Como selecionar os conteúdos

Todo currículo representa uma seleção. Em História, a tradição desde o século XIX é de narrar a formação e a evolução da civilização ocidental em direção ao domínio do mundo. Essa narrativa, baseada na ideia de progresso, foi dividida em dois grandes blocos:

1. Pré-História

2. História (que passa a ser subdividida em: antiguidade; medieval, tempos modernos e contemporâneos)

A afirmação das nações criou a necessidade de situar e inserir a história nacional nessa trajetória. Mas esse modelo, ao longo do tempo, recebeu diversas críticas, como a de que organiza o passado valorizando os elementos da sociedade e da cultura europeias em detrimento de outras culturas e a de que separa, de forma estanque, os fatos políticos, sociais, econômicos e culturais.

No que o professor deve pensar?

Um exercício interessante para o professor é pensar em como fazer essa exposição e não apenas no que ensinar, ou nos conteúdos em si. “É preciso quebrar o paradigma de que a História apresentada é definitiva, verdade acabada e fixa. A História é um campo de conhecimento em permanente construção”, ressalta o doutor em Educação, Paulo Eduardo Dias de Mello, professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientações

Ele indica que o aluno seja estimulado com perguntas do tipo: como pudemos saber isso sobre o passado? Ou como sabemos o que sabemos? “Os currículos de História são extensos como um lago gigantesco, mas possuem apenas um dedo de profundidade. O peso dos conteúdos está na abordagem e nos procedimentos metodológicos que utilizo em sala de aula. Se posso optar por uma visão panorâmica e extensa, isso não significa que não posso realizar mergulhos e aprofundamentos em determinados temas”, explica.

Quais fontes de informação usar

Além de apresentar o passado em uma única e certa narrativa, que pode ser ilustrada por meio de documentos, é possível conduzir o aluno um passo além. Trata-se de fazer as crianças e jovens refletirem sobre as explicações apresentadas em sala de aula, como elas foram elaboradas, se entram em divergência e de que forma essas contradições são superadas. “É preciso selecionar e usar fontes históricas na sala de aula, evitando que elas sejam meras evidências ou provas do passado”, diz Mello.

Hoje, a produção didática incorpora ao livro escolar um conjunto valioso de documentos escritos e não-escritos (inclusive com conteúdos digitais), além de textos de historiadores. “Existem alguns livros que trabalham com propostas de projetos de investigação e trazem conjuntos de documentos diversos organizados em dossiês temáticos”, afirma Mello. Um exemplo é a coleção **História em Documento (editora FTD)**. Assim, professor e aluno não possuem apenas o texto didático propriamente dito, definido pela narrativa do autores. Isso possibilita maior flexibilidade para buscar e utilizar diferentes fontes documentais disponíveis.

Fontes digitais

Novas tecnologias trouxeram mais acesso aos acervos documentais. Houve um dilúvio de informações e uma explosão do número de sites. Obviamente, isso obriga o professor a adotar cuidados na filtragem e seleção dos sites que apresenta aos alunos. Os mais recomendados são os ligados a instituições públicas como universidades, grupos de pesquisa, museus, arquivos históricos, bibliotecas e instituições privadas sérias de interesse público. Ao utilizar essas fontes digitais, o professor pode, ainda, discutir os mecanismos de busca. Eles precisam ser usados com cuidado para que possam revelar a diversidade de objetos e não apenas aqueles definidos por determinados algoritmos.

Orientações

Acesse para conhecer bons sites de pesquisa

[The Internet Archive](#)

[Instituto Moreira Salles](#)

[Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional](#)

[Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, da Universidade de São Paulo](#)

[LEMAD - Laboratório de Ensino e Material Didático da USP](#)

[Arquivo Público do Estado de São Paulo](#)

[Portal da Legislação Brasileira](#)

[ANPHAC – Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas](#)

O jeito de ensinar

Na sala de aula:

1. Recomenda-se que o professor problematize o passado humano em sua diversidade, formulando perguntas sobre o presente.
2. Para fazer a turma pensar, é preciso criar situações de questionamento, mobilizar comparações sobre mudanças e permanências nas situações, diferenças e semelhanças na maneira como as sociedades se organizam, indicando a complexidade e as conexões entre os acontecimentos.

Na prática

Uma aula pode começar a partir de um acontecimento atual que tenha interferência direta na vida dos alunos. **Um exemplo é utilizando a coleta de esgoto.** Há uma coincidência cronológica entre o desenvolvimento de redes de abastecimento de água e de coleta de esgoto e a proibição da escravidão no Brasil.

Em meio a um estudo sobre a escravidão moderna, que acabou com a Lei Áurea, os alunos podem ser levados a entenderem que tipo de trabalhos eram realizados pelos escravos a partir da compreensão de que eles é que recolham o esgoto das casas de seus senhores para despejar nos rios.

Para trabalhar também o tema da escravidão no Brasil, é interessante apresentar aos alunos alguns dados sobre desigualdade racial na atualidade e começar a colher respostas sobre por que isso acontece e quando isso teria começado. Em uma sequência de atividades, o objetivo é levar os alunos a entender que o racismo é fruto da escravidão e não sua causa. A partir de temáticas como essas, professor e aluno podem estabelecer múltiplas relações entre o problema atual e a sociedade.

“Trata-se de entender que somos e estamos mergulhados nos fluxos do tempo e não num presente contínuo e estático. Pensar historicamente contribui para buscar sentido sobre nossas vidas, injeta reflexão sobre nossa própria experiência individual e impele a buscar significados para nossas atuações no mundo”, afirma Mello. Uma aula como a citada, por exemplo, dá ensejo a um posicionamento crítico sobre como equacionamos os problemas ambientais e sociais de nossa época. Nesse caso, o pensar historicamente contribuirá para entender as soluções possíveis.

Engajando com os alunos

Para incentivar o pensar historicamente, ou seja, problematizar o presente, o passado com o conhecimento acumulado em sala, é preciso romper com formas estáticas e rígidas de organizações didáticas. É necessário superar as aulas centradas apenas na transmissão oral e desenvolver atividades de aprendizagem que não se tratam apenas de memorização e de mera devolução de respostas consideradas certas ou padronizadas.

Isso não significa que as aulas não devam ser planejadas e estruturadas, ao contrário, o desafio é planejar considerando o engajamento das crianças e jovens em atividades que permitam a eles perceber os sentidos atribuídos ao passado, e de forma que eles possam construir novos sentidos por meio da leitura, da pesquisa e da interpretação.

Sempre que possível, os alunos devem ser estimulados a dizer o que sabem sobre o assunto, externando seus saberes prévios, expressando representações sociais sobre grupos, pessoas, acontecimentos e práticas. E isso não deve acontecer apenas no início de um determinado estudo, mas durante todo o processo. “Ao questionar o aluno, o professor tem conhecimento sobre o que o aluno sabe e o que pensa sobre o que sabe”, explica Mello.

Cabe ao professor identificar que perguntas são relevantes não apenas em relação ao conteúdo, mas para criar um espaço organizado de debate e reflexão. É preciso ensinar o aluno a ouvir, a esperar para poder falar, a pensar sobre o que será dito, a se comunicar de uma forma colaborativa e não violenta.

As avaliações

Para saber se um aluno está aprendendo a pensar historicamente, é preciso mobilizar essa capacidade por meio de atividades que expressem apropriações dos conceitos e procedimentos históricos discutidos em sala de aula. Não basta responder testes, preencher cruzadinhas, diferenciar falso ou verdadeiro. É fundamental que o aluno se posicione criticamente sobre o que aprendeu, inclusive, por escrito.

O ideal é que o processo de avaliação do aluno seja contínuo, que sejam considerados os saberes que ele já possui e traz para a escola, as hipóteses e os domínios que revela sobre os conteúdos históricos. Bons processos avaliativos costumam resultar de atividades de explicação que são propostas aos alunos no início da sequência didática e retomadas (e revisadas) por eles ao final.

Orientações

Nessa perspectiva, a avaliação não é usada como forma de classificação e exclusão dos estudantes que não atingiram determinados padrões de desempenho, mas como instrumento para o professor planejar as intervenções que precisam ser feitas, a cada etapa, considerando a realidade de seus alunos. O exame também serve para que os estudantes tenham condições de avaliar seus próprios progressos. “O professor deve observar as conquistas e obstáculos que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem, verificando e avaliando a apreensão de conteúdos, noções, conceitos, procedimentos e atitudes, estabelecendo comparações com o que demonstravam ou não saber antes, durante e após o final do processo”, diz Mello.

Disponível em:

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/87/como-preparar-uma-aula-de-historia-alinhada-a-base>. Acesso em: 23 de marc. de 2020.

BNCC: A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL



De acordo com a BNCC essa transição requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, aprovadas em 2010 pelo Ministério da Educação (MEC), também apontavam a necessidade de as instituições de ensino assegurarem que essa transição ocorresse de forma a dar continuidade aos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental.

Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Transição do Ensino Fundamental

COMO FAZER A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

A saída da Educação Infantil e a entrada no Ensino Fundamental marcam uma passagem importante na vida das crianças. Nesse período, os alunos conhecem os novos professores e colegas, e muitos deles também precisam se adaptar a uma nova escola. O professor e o coordenador podem contribuir para que todas essas novidades se encaminhem de um jeito natural e bem-sucedido, não apenas com os alunos, mas também com as famílias.

No 1º ano, a criança começa a ter uma rotina de alfabetização e a ser avaliada constantemente. As brincadeiras ainda devem ter seu espaço, mas o tempo será diminuído e a hora de estudar ganhará mais importância. Na mochila, a boneca ou o carrinho ainda poderão estar presentes, mas dividirão espaço com livros e cadernos. As responsabilidades, aos poucos, também irão crescer: haverá mais lição de casa, além de provas e notas. É natural que nesse momento os pais se sintam inseguros e tenham dúvidas sobre como seu filho irá lidar com essa situação.

No 2º ano, a responsabilidade aumenta ainda mais, pois o brincar já não está tão presente. Além disso, há muitos alunos novos na escola que necessitam de uma boa recepção por parte da equipe escolar e passam por uma grande mudança em relação às amizades, ao ambiente e à nova rotina. Toda mudança traz certo desconforto, e por isso essa acolhida precisa ser bem planejada.

No planejamento inicial com o professor do 1º ano, propor uma carga horária gradativa, mantendo atividades lúdicas como a hora do pátio, a leitura de histórias e as brincadeiras com fantoches. Outra questão a ser discutida é o papel do professor de intermediar a adaptação da criança a essa nova rotina e, aos poucos, garantir sua autonomia. Esse processo é algo que a própria criança precisa enfrentar, e o docente deverá respeitar o tempo e o ritmo de cada um.

Por sua vez, as famílias precisam ser acolhidas e receber o apoio não apenas dos professores, mas também da equipe gestora. É muito comum nos deparar com pais tirando dúvidas com o docente na porta da sala e pedindo ajuda para o filho. Para que isto não ocorra, uma das ações de início do ano letivo é promover reunião com os pais para explicar como funciona a escola e tranquilizá-los. Eles devem conhecer a nova rotina dos filhos, a estrutura de trabalho, como eles serão avaliados e quais conteúdos serão trabalhados.

Transição do Ensino Fundamental

A TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: GRANDES DESAFIOS



As mudanças mais significativas do ensino fundamental são sentidas pelos alunos na transição do 5º para o 6º ano. As aulas se tornam fragmentadas e as crianças perdem a figura referencial do professor generalista para uma estrutura com diversos docentes especialistas.

Para os estudantes, mais componentes significam, na prática, uma maior necessidade de organização. Para completar, pode haver a necessidade de troca de escola. Assim, é importante que professores, gestores e pais estejam cientes desses desafios para acolher esses alunos da melhor forma possível.

A transição do 5º para o 6º ano aparenta ser tranquila, porém, existem estudantes que sofrem calados com as modificações que lhes são impostas sem receber um apoio condizente com o tamanho do problema que está sendo enfrentado, pois na visão de familiares, colegas e professores não é tão relevante assim. A modificação na rotina, as alterações no humor, a separação de determinados grupos de amigos e a rotatividade de professores, entre outros fatores, acabam tornando o processo de transição turbulento.

Envolver a família nesse momento de transição também é muito importante. Os pais ou responsáveis devem ser convidados para uma reunião ainda no 5º ano ou no início do novo período letivo - para que entendam o que os filhos vão enfrentar e possam dar um apoio maior a eles. Além disso, é desejável que o grupo do 5º ano visite o espaço que passará a frequentar no ano seguinte e que faça isso, de preferência, na companhia dos colegas mais velhos. Nos casos em que a escola termina no 5º ano ou ofereça turmas somente a partir do 6º, o recomendado é fazer uma pesquisa para ver de onde vêm e para onde vão os alunos que farão a transição e agendar uma reunião com os gestores e professores da outra escola, visando traçar ações comuns. A mudança, nesses casos, pode ser um pouco mais trabalhosa. Mas a comunicação é possível - e necessária.

Progressão

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto as competências são definidas como a mobilização de conhecimentos e habilidades para resolver problemas, as habilidades representam as aprendizagens que devem ser trabalhadas. Nesse contexto, **um aspecto interessante de se observar é como as habilidades progridem ao longo do documento, passando de ações mais simples para outra mais complexas..** Compreender essa progressão é muito importante, **pois ajudará os professores e coordenadores a pensar a educação de forma vertical, considerando a evolução de cada ano.**

O papel do professor é perceber o nível de complexidade por meio da progressão das habilidades de acordo com a taxonomia dos objetivos educacionais ou taxonomia de Bloom, que é dividida em **seis subcategorias**, e juntas a estas se relacionam a verbos que visam dar o suporte ao planejamento pedagógico, que são: **lembrar, entender, aplicar analisar, avaliar e criar.**

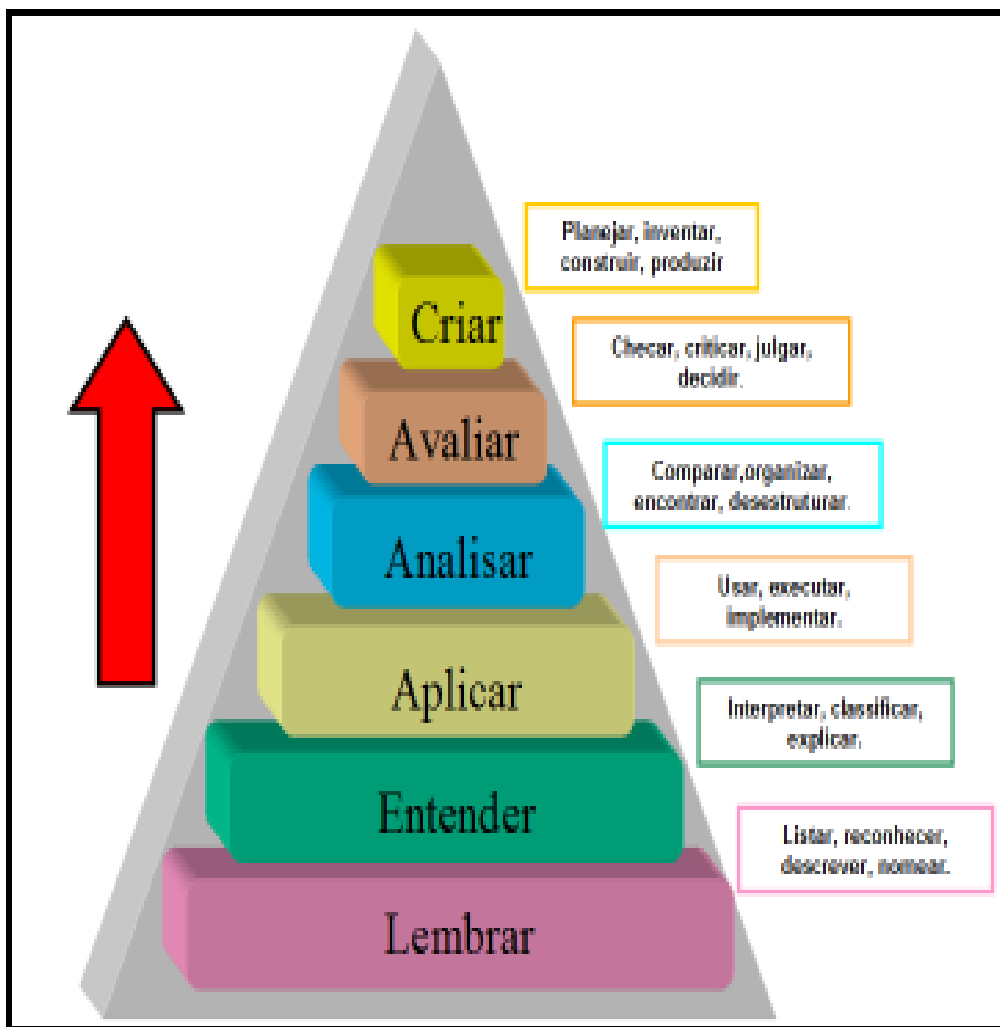
TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA

COMPLEXIDADE →

RECORDAR	ENTENDER	APLICAR	ANALISAR	AVALIAR	CRIAR
Reconhecer Listar Definir Rotular Nomear	Interpretar Explicar Classificar Resumir	Executar Implementar Utilizar Construir	Diferenciar Organizar Comparar Separar	Julgar Criticar Justificar Recomendar	Gerar Planejar Produzir Inventar Desenvolver

Progressão

Na progressão das aprendizagens o verbo dá o indicativo da profundidade.



AVALIAÇÃO

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM



Avaliar a aprendizagem significa fazer uma análise sobre a forma de ensino que a criança recebe, ou seja, considerar pontos fortes e oportunidades de melhoria nos aspectos do desenvolvimento e desempenho das crianças. O objetivo dessa avaliação de aprendizagem é verificar os conhecimentos adequados, habilidades conquistadas e buscar ações para ajudar as crianças a alcançarem alto desempenho.

Ao falarmos de avaliação no entanto, ainda a quem associe a esta prática termos que nos foram instruídos desde cedo como notas, diagnósticos, controle, classificações, seleções, continuidade, retenção, medos e tantos outros elementos pré-estabelecidos neste termo.

Vemos que, com as evoluções nestas concepções, passamos a compreender a criança em seu contexto individual através de sua vivência social, histórica e cultural, além de seu desenvolvimento cognitivo. Com isto, a avaliação deve tornar-se mais do que somente um instrumento de classificação, de conhecimento técnico e focado no que o aluno soube ou não responder.

Deste modo, uma avaliação que se fundamentou no certo ou errado, sem considerar toda a análise realizada pelo próprio aluno e, também, qual a base em que este se instituiu para encontrar a resposta proposta, torna-se um método incompleto de análise do conhecimento adquirido pela criança ou, até mesmo, de como a metodologia abordada pela instituição ou pelo próprio educador pode estar influenciando o desenvolvimento cognitivo, social e cultural de suas crianças.

Portanto, ao final do processo de ensino-aprendizagem é necessário verificar o quanto a criança internalizou e aprendeu nas aulas. E de que forma podemos fazer isso? A nova **LDB** diz que a avaliação deverá ser “*contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais*”. O que ela tenta propor é uma avaliação ao longo da rotina escolar e que meça a qualidade do ensino como um todo, não apenas uma avaliação final.

AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM

No contexto avaliativo poderão ser utilizadas diferentes estratégias para saber se as crianças estão de fato aprendendo aquilo que se tem ensinado, uma delas pode ser a autoavaliação, que é um dos princípios da avaliação formativa e pode ser feita de forma escrita ou oral, com um debate entre professor e alunos sobre o processo e consolidação dos conteúdos. Promovendo essa autoavaliação, a criança fará uma reflexão sobre o que aprendeu e o que ainda está por aprender e o professor, inclusive, pode detectar pontos falhos no processo de ensino. Essa autoavaliação não tem caráter punitivo, mas sim, reflexivo e deve ser o ponto de partida para aprimoramento das estratégias utilizadas até ela.

O professor poderá também utilizar diferentes tipos de atividades, esse ponto já é mais conhecido e praticado, pois ele defende que o aprendizado se dá não apenas por exercícios e a correção deles. Seminários, apresentações em grupos, estudos dirigidos e até atividades culturais promovem o aprendizado das crianças e coloca-as em contato “mais direto” com o conhecimento. Dessa forma, a criança não é mais um ser passivo, mas sim, um ser com capacidade de construir o seu próprio conhecimento. O objeto a ser avaliado deve relacionar-se com a realidade das crianças.

O conhecimento deve ser relacionado à realidade das crianças, permitindo que ele tenha sentido e não seja mais visto como uma “obrigação”. Demonstrações práticas com elementos do cotidiano fazem uma conexão entre teoria e prática, construindo com as crianças o “mundo real” do conhecimento.

O processo avaliativo nessa perspectiva se destina a acompanhar, entender e favorecer o contínuo avanço das crianças. Com isso a criança formula e reformula hipóteses, não representando ponto de chegada, mas a ponte para o conhecimento. Confiar e valorizar significa contribuir para todo o desenvolvimento da criança.



Referenciais

Base Nacional Comum Curricular
Referencial Curricular do Estado de Rondônia
Guia de Implementação da Base
Conjunto - Metodologias Ativas (FTD- Educação)
BNCC na Prática (FTD - Educação)
BNCC e Currículo Percurso Formativo (Instituto Reúna)
Constituição Federal (Art.210)
LDB 9394/1996 (Art.26)
REIS, Daniel Aarão. **A revolução que mudou o mundo** - Rússia, 1917. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
Orwell, George, **A revolução dos bichos**: um conto de fadas / George Orwell; tradução Heitor Aquino Ferreira; posfácio Christopher Hitchens. – São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
FRANK, A. O diário de Anne Frank. Edição integral. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC, SEB, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf. <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2017/10/ha-100-anos-revolucao-mudou-russia-e-teve-impacto-mundial.html><https://novaescola.org.br/>
<https://fundacaolemann.org.br/noticias/o-que-e-a-bncc?gclid=CjwKCAjw4ZTqBRBZEiwAHHxpfsErOCIOAa7bgrPYVcc00UUDPXcWKP>
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
<https://novaescola.org.br/conteudo/16765/mec-lanca-programa-de-apoio-a-implementacao-da-bncc?gclid=CjwKCAjw4ZTqBRBZEiwA>
https://conteudos.edocente.com.br/lp-ebook-como-trazer-a-bncc-para-a-sala-de-aula?utm_source=google-ads&utm_medium=CPC&utm_campaign=bncc
<https://blog.sae.digita/conteudo/category/bncc/>
https://escoladigital.org.br/busca?q=*&oda_type=class_plan
<https://www.youtube.com/watch?v=Vd-IMJMPHC0>
<http://www.ro.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/RO/movimento-rondonia-pela-educacao>
<https://www.google.com/search?q=funda%C3%A7%C3%A3o+maria+cecilia+sauto+vidigal>
<https://canaldoensino.com.br/blog/3-maneras-diferentes-para-ensinar-historia-em-sala-de-aula>